

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

«VIDA VITORIOSA»

João de Barros reeditou um dos seus livros de amor e emoção, em que mais ardentemente afirma o seu sentido da existência, o seu prazer de revelar-se no ardor fremente da sua sensibilidade, dando forma, cor e movimento ao lume vivo que lhe aquece a alma e o coração. Geralmente os poetas portugueses pendem para uma forma de lirismo que, duma maneira ou de outra, é como as passadas no deserto que breve se apagam, desaparecendo no infinito e desolado areal.

Os versos de João de Barros fogem de melancolia, do cansaço e do desanimo, porque está neles a nota palpitante dum destino que não se compraz nem na contemplação nem na magua solitária e corpórea. Existe nele o temperamento do homem para quem a vida não se resume em confidências, em sonhos vagos, em combates metafóricos, antes numa tentação permanente, numa sugestão de grandeza e beleza que se traduz em poemas que são conjuntamente actos de fé.

Na «Vida Vitoriosa», ele exprime toda a sua ansia de viver, de cantar, de dominar e de conquistar, legando aos vindouros uma lição que se pode sintetizar assim:

—«Mesmo quando sofras uma amargura, o peso duma cruz ou a revolta dum injusto castigo, põe, acima de tudo isso, o teu instinto de lutador e artista».

Sou agora sómente um homem que sofreu
Porque, tendo sonhado,
Vi ficar-lhe nas mãos o sonho em que se ergueu
—Como um pouco de nevoa e espuma do Passado...

Mas não venho pedir tua clemência, ó Vida,
Nem paz e esquecimento!
—Quero outra fé maior que a minha fé perdida,
Um desejo maior do que o meu sofrimento!

Todos nós sabemos que os poetas, na fragilidade mimosa ou dolente da sua quimera, podem ser príncipes na sua obra e tristes boémios na sua aventura. João de Barros não se divide nem se contradiz, mantendo intacta a sua personalidade. O seu centro de unidade reside na consciência que é limpa, livre e desafogada.

Conhecemo-lo aos vinte anos, na redacção enfumada dum jornal onde um grupo de rapazes, desprendidos dos bens do mundo, fazia a revolução universal no papel de impressão, queimando uns aces cigarrinhos que eram já um vício das antigas contaminações.

Quando João de Barros chegava, com o rosto iluminado por amorosos fulgores, interrompia-se o labor magnífico dos demérgos: o poeta implantava a frescura matinal das suas rimas imaculadas. A revolução passava a ser a fonte de Castália. Os fumadores sacudiam dos dedos enegrecidos as cinzas teimosas e salitrosas.

E um suave perfume de jardim em flor tocava e retocava os rostos dos perbunhas questionadores que se rendiam aos imponderáveis—a graça, o encanto, a maravilha do luar no varandim das ilusões imortais.

Ficámos amigos para sempre—João de Barros e eu—desde essa data formidável em que as palavras ateavam incêndios imaginários e as esperanças morriam lentamente, em atitudes que se diziam inflexíveis.

Passadas algumas dezenas de anos, recordamos os tempos idos, contamos as amizades e as dedicações e João de Barros aparece-nos, inalterável e leal, nesta «Vida Vitoriosa» que ele escreveu não para se apregoar aos séculos—o que seria legítimo—mas para deixar o testemunho da sua «verdade» ou seja o depoimento da sua perene juventude.

JOAQUIM MANSO

Alguns vapores alemães

que estão em Angola e Moçambique
foram adquiridos pelas companhias Colonial e Nacional de Navegação

Tendo chegado ao seu termo as negociações entabuladas pelo Governo português com os governos alemão e inglês, as Companhias Nacional e Colonial de Navegação adquiriram os barcos alemães surtos em Angola e Moçambique desde o começo da guerra.

Churchill fala amanhã pela radio

WASHINGTON, 13. — Anuncia-se que Churchill proferirá amanhã à noite um importante discurso, que será retransmitido pela radio.—(United Press).

ra, e aplicá-los ao nosso tráfego marítimo.

As tripulações serão repatriadas com salvo-conduto passado pelas autoridades britânicas e trocadas por igual numero de marinheiros ou civis ingleses.

O acordo do governo americano para utilização dos referidos barcos foi obtido por intermedio do governo inglês.

Em virtude do aumento sobrevivendo por este facto à nossa frota mercante, alguns dos navios de pequena e média tonelagem poderão continuar ou serão de novo affectados ao serviço da Cruz Vermelha Internacional.

As conferencias

dos estados maiores
em Washington

prolongaram-se

até de madrugada

WASHINGTON, 13 (Reuter). — As conferencias entre os estados maiores britânico e americano continuaram até à madrugada de hoje num segredo profundo. Churchill jantou na embaixada britânica. O presidente Roosevelt convidou Bénès. As conferencias devem continuar hoje.

Não foi revelada a duração da visita de Churchill, mas supõe-se que se prolongará por alguns dias. A imprensa dos Estados Unidos continua a salientar a parte importante que tem a estratégia do Extremo Oriente nas conferencias militares, acentuando a significação da presença do general Wavell, considerada em conjunto com a reabertura da rota de abastecimentos do Mediterraneo, para a Índia, após a vitória da Tunisia.—(E. T.).

Roosevelt e Churchill também
proseguem nos seus trabalhos

WASHINGTON, 13 — O presidente Roosevelt e Churchill proseguiram nas suas importantes conversações e até agora em todos os assuntos tratados estão de completo acordo, segundo comunica o informador da Casa Branca.

Os chefes dos Estados Maiores britânico e norte-americano proseguiram no estudo e exame minucioso de importantes e determinados planos militares da maior envergadura e tomaram já decisões, que serão depois definitivamente aprovadas, quando se

Cessou

a luta
na Tunisia

terminando assim
a campanha de Africa

LONDRES, 13 — (Reuter) — No seu primeiro boletim de informações de hoje, a radio de Argel anunciou: «Cessou a luta na Tunisia».—(E. T.).

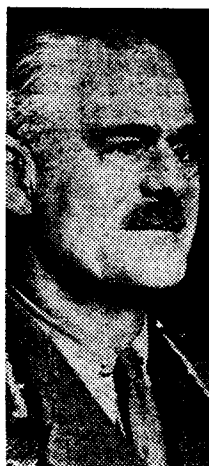
Os despojos da batalha

LONDRES, 13.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Quartel General dos Aliados no norte de Africa) — Acabou a guerra no norte de Africa. As forças britânicas, francesas e imperiais, ocupam-se, actualmente, em operações de limpeza, no campo de batalha da península do Cabo Bon e nas montanhas ao norte de Enfidaville, desde que cessou toda a resistência organizada. Essas forças tomam

(Ver continuação na 8.ª pagina)



General Alan Brook e almirante Pound



General Wavell e almirante Sommerville

reunirem juntamente com Roosevelt e Churchill.—(U. P.).

O Primeiro ministro falará
perante o Congresso?

WASHINGTON, 13.—(Do correspondente especial da «Reuter»).—E' possível que durante a sua permanência em Washington, Churchill fale de novo perante o Congresso. Muitos parlamentares manifestam o vivo desejo de ouvi-lo acerca da campanha do norte de Africa.—(E. T.).

O chefe do governo canadiano
vai a Washington

OTTAWA, 13.—(Reuter)—Mackenzie King anunciou ontem, na Camara dos Comuns, que irá na proxima semana a Washington, para tomar parte nas conferencias entre Churchill e Roosevelt.—(E. T.).

Wavell esteve alguns dias em Londres antes de seguir para Washington

LONDRES, 13.—Foi agora revelado que o general Wavell esteve alguns

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Agradecimento

Não me sendo facil nem mesmo possível testemunhar a minha eterna gratidão a quantas pessoas, de todas as classes sociais, me acompanharam, com a sua amizade, o seu carinho e a sua dedicação, durante os dias em que estive enfermo, faço-o por este meio. Jámais esquecerei tamanha manifestação de simpatia que me comoveu profundamente. Conservarei bem guardados os nomes dos meus amigos. Vai também o meu reconhecimento para as colectividades que se lembraram de mim. Aos meus colegas da Imprensa, tanto de Lisboa e Porto como da provincia, um especial e inolvidavel reconhecimento.

13 de maio.

JOAQUIM MANSO

Noticias diversas

CONFERENCIAS—No Instituto Rocha Cabral, o sr. dr. Alberto de Carvalho fará, esta noite, uma conferencia publica sobre «Metabolismo da agua nos tuberculosos».

—O antigo ministro de Portugal em Oslo, sr. dr. Ferreira de Almeida, realiza, na Sociedade de Geografia, na proxima segunda-feira, pelas 21 horas e 30, uma conferencia, ilustrada com projecções luminosas, em que focará os mais interessantes aspectos do urbanismo, da arte, da industria e do turismo da Noruega.

FESTA DE BENEFICENCIA—Dedicada á viuva do malogrado actor Mario Campos, realiza-se, no proximo dia 29, uma festa no Clube Estefania, em que colabora o grupo de beneficencia Julio Mariano, indo á cena a comedia «O Tio Rico», seguida de um acto variado e de baile pela orquestra «jazz» Hélio Grevi.

A BURLA DO ESTANHO—Regressou hoje ao Tórel o preso João Tavares, principal implicado na burla do estanho e do volfrâmio, de que foi vítima uma empresa estrangeira, a qual se encontrava há oito dias incommunicavel na esquadra de Arreios. Os restantes presos continuam no Tórel.

OS GATUNOS—Os gatunos entraram, por arrombamento, em casa do sr. Adelino Ribeiro, avenida Antonio Augusto de Aguiar, 75, onde roubaram ouro e roupas, no valor de 5 mil escudos.

—O sr. Antonio Teixeira da Silva, de Sacavem, queixou-se á Policia de que, num «electrico», lhe furtaram a carteira com 4 mil escudos.

—Foram presos, pela Policia de Segurança, ontem, ás 23 horas, Francisco Augusto da Silva e Fernando Augusto da Silva, quando conduziam 2 sacos com 29 quilos de toucinho, que o segundo declarou ter furtado do armazem das Cadeias Civis, na travessa das Monicas, onde era empregado.

—Foi preso Armando Rodrigues, por ser apanhado, na rua da Regueira, com 8 maços de cigarros e um pacote de pasta para mascar, que havia furtado de bordo de uma fragata.

BENEFICENCIA—Para um estudante pobre, que tem de pagar as suas propinas até depois de amanhã, para concluir o seu curso de Direito, recebemos e agradecemos, 25\$00 de «Mãe-Judite»; 100\$00 de «uma mãe, pelo bom exito do exame de seu filho», e 20\$00 de «um pai que tem um filho a fazer este ano admissao á Direito».

QUEM ACHOU?—Uma senhora perdeu ontem, entre Almirante Reis e a Estefania, um relógio de ouro «Zenith», a que, além do seu valor intrinseco, attribua particular estima como recordação de familia. Gratificará quem lho entregar, na administração do «Diário de Lisboa» ou na sua residencia, rua de D. Estefania, 35, 1.º.

65 ESCUDOS—Um individuo de nome Joaquim Vaz, costuma percorrer as feiras e as praias do país com uma barraca de fantoches sendo, por isso, muito conhecido pelo «Joaquim dos Fantoches». Anteontem, partiu para Pombal, em companhia de um outro individuo, que costuma auxiliá-lo nesses espectáculos. O ajudante, porém, depois de ter recebido a receita daquelle dia, que atingiu a soma de 65 escudos, não voltou a aparecer, pelo que aquelle apresentou queixa na P. I. C.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas.

A extraordinaria animação pelo alegre, grandioso e popular festival de domingo.



Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

BERLIM, 13.—Comunicado oficial: «Na frente leste, foram repellidos ataques inimigos contra a testa de ponte do Kuban e ao norte de Lissitchansk».

A Luftwaffe atacou, ao longo da frente e na retaguarda, posições inimigas, concentrações de tropas e entroncamentos importantes de caminhos de ferro.

No Oceano Glacial, caças alemães afundaram um navio de carga de 3.000 toneladas e incendiaram uma vedeta inimiga.

Bombardeiros britânicos levaram a efeito, na noite passada, um importante ataque contra o territorio ocidental da Alemanha. A população teve perdas. Em algumas localidades, sobretudo na cidade de Duisburgo, foram causados importantes estragos pelas bombas explosivas e incendiarias.

Segundo as informações até agora chegadas, foram abatidos pelos caças nocturnos e pela D. C. A. da aviação 33 aparelhos inimigos, na maior parte bombardeiros quadrimotores.

Importantes formações de aviões de combate rápidos alemães atacaram, durante o dia de ontem, duas vezes, o litoral leste da Inglaterra e bombardearam instalações na cidade de Lowestoft, bem como barcos patrulheiros ao longo da costa. Todos os aparelhos regressaram ás bases».—(D. N. B.).

Funeral de um general alemão

BERLIM, 13.—Realizou-se o funeral nacional do general conde Brockdorf-Anlefeldt, herói de muitos combates da Frente Leste e defensor invencível.

PRISÃO DE DOIS GATUNOS
autores de numerosos furtos com chave falsa

A secção de Justiça do Comandó da Policia de Segurança Publica, dirigida pelo sr. capitão Godinho, prendeu, ao cabo de aturadas e persistentes diligencias, Francisco de Almeida, de 26 anos, com 5 prisões; Antonio de Figueiredo, de 40 anos, com 11 prisões e Julio Fernandes Duarte, de 21 anos, com 5 prisões, por serem autores de varios furtos levados a efeito por meio de chave falsa. Estes individuos, no curto espaço de 2 meses conseguiram penetrar na residencia da sr. D. Odete Delice, na rua Antonio Nobre, 18, 2.º onde furtaram um aparelho de telefonia, uma maquina fotografica, um relógio e objectos de ouro. Dias depois, pelo mesmo processo, entraram na residencia da sr.ª D. Maria Eugénia de Oliveira, na rua da Creche, 30, 1.º, e furtaram roupas e objectos de ouro; na residencia do sr. Luiz Filipe da Silva Ramos, rua Garcia da Horta, 59, 2.º, uma maquina de escrever, um binoculo e uma maquina fotografica; na praça do Rio de Janeiro, 25, cave, objectos de ouro e roupas; na Estrada de Benfica, 109, r/c, residencia da sr.ª D. Sofia Leitão, objectos de ouro e prata, roupas e uma bilha com azeite.

A Policia conseguiu apreender quasi todos os furtos que haviam sido vendidos por pequenas importancias a algumas pessoas, caso raro em furtos desta natureza. Os presos, assim como os objectos apreendidos foram enviados á Policia de Investigação Criminal.



Na epoca que vai correndo não é de mais que, de vez em quando, se proporcione ao publico um espectáculo alegre, divertido e popular que o distraia de preocupações e de tristezas, que não pagam dividas, como diz a sabedoria do povo.

Foi obedecendo a este principio que a Empresa do Campo Pequeno organizou, para domingo, um festival tauromaquico sério-comico, em que a parte séria está a cargo do cavaleiro Artur Ribeiro da Costa.

Haverá uma ferra de 21 novilhos feita ao estilo ribatejano e a famosa troupe D. José, Charlot e Trolaró, dirigida pelo grande artista Mendes Leal e que nada fica a dever ás suas congéneres espanholas, encarregou-se de fazer rir até mais não ser a enorme multidão que há de encher o Campo Pequeno, tanto mais que actua sob a direcção de D. José a celebre banda taurina Os Autenticos e cantarão fados e canções Maria do Carmo Torres e Antonio Pólis. Trata-se, enfim, de um grandioso espectáculo popular, a preços evidentemente populares, para o qual abriu hoje com grande animação a bilheteira dos Restauradores.

do sector do sul do lago Ilmen, onde sustentou alguns dos mais rudes recontros desta guerra, tendo chegado a estar cercado, depois de quatro semanas de arremetidas consecutivas.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOW, 13.—Comunicado oficial: **Frente de Leningrado**—Os guerrilheiros russos fizeram desbaratar um comboio, com tropas, ocasionando a morte de muitas centenas de soldados alemães. Num aeródromo incendiaram 17 aparelhos pousados e destruíram muitos veículos. No sector de Volchov registaram-se intensos duélos de artilharia. No do sul do lago Ilmen as tropas de assalto russas ocuparam varias posições estrategicas e fizeram 437 prisioneiros.

Centro—Nas proximidades da estação ferroviaria de Jarzewo, os russos com o fogo da sua artilharia destruíram um comboio e causaram grandes destroços na referida estação. Num sector foram cercados 2 batalhões de infantaria alemães que estão a ser exterminados.

Ucrania—Ao sul de Balakleya as nossas tropas ocuparam varias posições. As tropas russas continuaram a ocupar firmemente todas as suas posições ao longo do Donetz setentrional.

Caucaso—Ao nordeste de Novorossisk a artilharia russa continua a demolir as linhas inimigas.

Operações aerias—Numerosas formações russas continuaram a atacar as estações ferroviarias e a rede de comunicações situadas á retaguarda das linhas inimigas».—(U. P.).

O PORTO pelo telefone
Desastre grave

PORTO, 13.—Vítima dum desastre, no depósito de maquinas da estação de Campanhã, recolheu em estado grave ao hospital da Misericórdia, o maquinista Manuel Florbeto da Costa, residente no Monte da Vela.

Provas de remo inter-cidades
Seguiram para Lisboa as «equipes» do Sport Club do Porto e Mocidade Portuguesa, que vão disputar no sábado a prova de «8» inter-cidades e, no domingo, a de apuramento de «equipes» que, em junho proximo, representará Portugal no campeonato peninsular, que se realiza em Barcelona.

Menor atropelado
Joaquim Leite de Oliveira, de 14 anos, residente na travessa dos Arcos, foi colhido por um «electrico», na rua de Cedofeita.

CREDITO PUBLICO

Foi publicado, hoje, na folha oficial, o documento da obrigação geral, pelo qual a Nação Portuguesa se constitua devedora da quantia de 1 bilhão de escudos. Trata-se do emprestimo recentemente assinado sob a designação de «Consolidado de 2 3/4 por cento, 1943», em 10 séries. O documento tem as assinaturas dos srs. ministro das Finanças e presidentes da Junta de Crédito Publico e Tribunal de Contas.

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

Ainda bem que chegou a vez do «Gaspard de la Nuit», da Ravel, que consta da conhecida «Ondine», do «Gibet» e de «Sclaro», ser apresentado completo numa grande sala portuguesa, para um publico em parte agarrado a habitos auditivos um pouco exclusivos. E ainda bem que Lelia Gousseau se revelou nestas três peças, no «Sclaro» sobretudo, uma interprete excepcional; a beleza, a leveza, a riqueza de invenção e de processos tecnicos desta grande e formidavelmente difficil pagina foi-nos patente em toda a sua integridade, indo ainda para além da boa realização da «Ondine» e do muito bem matizado—e genial «Gibet». Foi pena só que o programa não trouxesse os textos de Aloysius Bertrand, que serviram de pretexto a Ravel para estas peças.

Extra-programa, um Estudo de Debussy atingiu também um nível de excepção; e o fragmento da «Petronchka» assim como a melodia «Au soir» de Schumann são de uma escolha que repudia, com certeza, o monstruoso «Mazeppa» de Liszt. E' caso para dizer: tanta nota para tão pouca musica!

Nos Estudos Sinfonicos de Schumann, em algumas peças de Chopin, principalmente difficilimo no Estudo op. 10 n.º 10, nos «Feux follets» de Liszt, Lelia Gousseau já tinha evidenciado a sua preparação séria e sólida, as suas sonoridades amplas, bem apoiadas nos graves, sempre que há ensejo. Por vezes, usa de um leve desencontro entre as duas mãos—sabemos que é processo corrente para «individualizar» melhor a melodia—mas achamo-lo discutivel. O que não é discutivel, é o serviço prestado por Lelia Gousseau ao melhor do genio musical francês.

FRANCINE BENOIT

Professor Winfried Wolf

Como noticiámos, está em Lisboa o pianista alemão Winfried Wolf, professor do Conservatorio de Berlim e dos cursos de férias de Postdam e de Salzburgo, que, a convite do Conservatorio Nacional, vem reger um curso especial de interpretação. O professor Wolf é apresentado pelo director do Conservatorio Nacional ao corpo docente daquelle estabelecimento de ensino depois de amanhã, ás 15 horas.

INSTITUTO ANTONIO AURELIO DA COSTA FERREIRA

No proximo domingo, inaugura-se uma exposição de trabalhos dos alunos do Instituto Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

ARSENAL DO ALFEITE

Foi publicado um decreto abrindo, a favor do Ministerio da Marinha, um crédito especial de 5.818.841\$95, destinado a reforçar as verbas inscritas para o orçamento do Arsenal do Alfeite.

Boas novas

No comando da Policia de Segurança Publica foi recebido um telegrama dos officiais, sargentos e praças do batalhão expedicionario n.º 17, comemorando o 2.º anniversario do seu desembarque em Cabo Verde, os quais saúdam suas familias.

ACABA DE SAIR
A NOVA EDIÇÃO DE

VIDA VITORIOSA

Poesias escolhidas

de

JOÃO DE BARROS

306 páginas..... Esc. 10\$00

Edição da

LIVRARIA BERTRAND—Lisboa

NOVIDADE LITERARIA

... É O OIRO PERDEU O BRILHO

(NOVELA)

por

EVARISTO FRANCO

1 vol. de 250 pág. — A' venda nas Livrarias

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris
RINS vias urinarias — Venero — Siffa
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

O «Diário de Lisboa», vende-se em

Mangualde no Café Melro, Largo do
Dr. Conto.

Na Maceira

estão em curso
importantes experiências
de novos carburantes

MACEIRA, 13. — O magno problema dos combustíveis e transportes encontrou nos dirigentes do importante centro industrial da Maceira, pertencente à Empresa de Cimentos de Leiria, autênticos e desvelados propulsores. Nesse sentido, estão a realizar-se, há tempos, sob o digno criador do Pinhal do Rei, estudos e experiências cuja repercussão na economia nacional pode ter consequências inestimáveis.

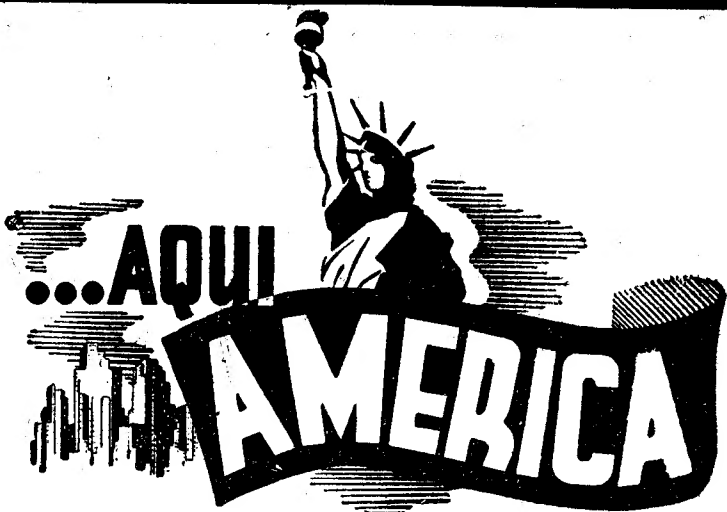
Esses estudos e ensaios são conduzidos e levados a cabo por um grupo de técnicos e especialistas, nacionais e estrangeiros, já consagrados por estudos e realizações anteriores. A tese que anima todo este esforço resume-se neste elenquitar princípio técnico, primeira fase dum plano gigantesco: fazer funcionar, tanto quanto possível, os motores e caldeiras já existentes no país por meio de combustíveis nacionais, utilizando estes nas condições mais económicas possíveis.

Dentro deste objectivo imediato, realizaram-se há dias, aqui, experiências com um motor Diesel, em que o combustível estrangeiro, gasóleo, foi empregado em percentagens mínimas, ou seja três por cento apenas. Esta solução, que permite manter a potencia em plena carga e sobrecarga, implica por si só, como é óbvio, uma economia considerável e tudo indica que ela é de imediata e fácil aplicação a todos os motores Diesel já instalados.

A estas experiências assistiram o professor Herculano de Carvalho, presidente do Instituto Português de Combustíveis, que se fez acompanhar por alguns dos seus colaboradores mais categorizados; Henrique de Sommer, director-delegado da Empresa de Cimentos de Leiria; eng. Rocha e Melo, director da Fabrica da Maceira; eng. Santos Silva e Granger, chefes de serviço da mesma fabrica; eng. Gonçalo Cabral, procurador da Camara Corporativa e administrador-delegado da «Simate», marquês de Pescara, presidente do Comité Técnico da «Simate» e alguns convidados, entre os quais o eng. Andressen da Costa e Manuel de Ortião Burnay.

Os estudos e ensaios prosseguem activamente, graças ao espirito de iniciativa do sr. Henrique Sommer, estando já aprazada uma nova visita, à Maceira, de categorizadas entidades oficiais.

VASOS OLARIA ADÃO - R. Soares dos Reis, 5 - Tel. 45361 - Campolide



Emissões dos ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS
7.15	WEBX	31.1 m. 9650 kc/s
9.45	WRUW	49.6 m. 5040 kc/s
11.45	WBOS	48.8 m. 6140 kc/s
13.45	WBOS	25.3 m. 11870 kc/s
17.45	WBOS	19.7 m. 15210 kc/s
17.45	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
19.45	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
21.45	WGEA	31.5 m. 9530 kc/s
22.45	WGEA	31.5 m. 9530 kc/s
1.15	WDJ	39.7 m. 7565 kc/s

EMISSIONES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

CONTRA A ESPECULAÇÃO

A Polícia descobriu um «negócio»

que dava o lucro de 45 escudos em cada metro de fazenda

O sr. tenente Silva Pais, em mutua colaboração com os organismos corporativos competentes, vai intensificar a actividade repressiva sobre varias actividades. Aí fica o aviso, para que depois não haja lamentos...

Produtos quimicos assambarcados

Os Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação enviaram ao Tribunal Militar Especial o processo em que estão incriminados, por assambarcamento de alguns produtos quimicos e especulação, o socio gerente da firma Travassos, Limitada, Raul Eugenio Galis e Ruy Pedro Viana. Tinham assambarcado, num estabelecimento de camisaria, grandes quantidades de vaselina, canfora japonesa e caféina, produtos estes adquiridos há mais de dois anos e que estavam a ser vendidos no mercado negro aos oportunistas. Estes produtos, como se sabe, têm escasseado bastante no mercado.

Um aviso aos fornecedores de manteiga

Segundo nos informam em Santa Marta, alguns fornecedores de manteiga estão debitando as embalagens em que fornecem o artigo por um peso superior áquela que realmente têm. Esta modalidade especulativa, para iludir a fiscalização, tem a agravante de colocar o retalhista em sérias dificuldades para cumprir a tabela. Serão enviados sob prisão ao tribunal os fornecedores que assim procedam.

Elevação do preço de calçado

Os Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação tomarão medidas contra algumas sapatarias que estão pedindo pelo calçado preços superiores aos tabelados. O publico encontrará afixadas, nos estabelecimentos, as tabelas em vigor, conforme determinação na portaria 10.308, e instruções do organismo coordenador competente, em colaboração com o qual se está exercendo a fiscalização deste comercio.

Venda de fazendas com lucro de 45\$00 em metro

Em Santa Marta foram processados o proprietario da chapelaria da rua dos Fanqueiros, 107, por pretender vender chapéus de feltro por preços que correspondiam a lucros exagerados; e o gerente da Casa Matiposa, Limitada,

da, da rua dos Fanqueiros, 87 e 89, que pretendia vender casimira com um lucro de 45\$00 em metro (52,9 %).

Especulação com azeite

O comerciante Manuel Lourenço Grossinho, acusado da especulação em azeite, recolheu á prisão, por não ter depositado a fiança de 200 contos, que lhe foi arbitrada pelo presidente do Tribunal Militar Especial.

Foi também enviado áquela tribunal, sob prisão, o comerciante João Nunes Roldão, de Grandola, que especulava com azeite, tendo seguido em liberdade por depositar 30 contos de multa provavel.

Assambarcamento e especulação com chapas de ferro

O proprietario da firma J. Cardoso Leitão, Limitada, da rua da Conceição, acusado de assambarcamento e especulação com chapa de ferro, depositou 100 contos; Felix Ruivo da Costa Rodrigues, acusado de cumplicidade no mesmo delicto, continua preso, por não depositar 100 contos.

Oito comerciantes enviados ao Tribunal

Foram enviados ao Tribunal Militar oito comerciantes, por terem especulado com varios artigos: Antonio Peres Lopes, da Figueira da Foz, que especulava com carboneto de calcio e que pagou a fiança; o comerciante Anselmo Ferreira, da rua Vieira Portuense, que não vendeu uma saca de arroz ao publico, para a ir negociar directamente e a preço exagerado a outro individuo, que continua preso; Almerio da Costa Teodosio, de Evora, que depositou 6 contos por especulação com sucata de zinco; Alfredo Caetano da Silva, do Mercado 24 de Julho, por provocar a alta exagerada do preço do marisco na lota, que não depositou 5 contos; Joaquim Augusto Fernandes Costa, retalhista, avenida D. Afonso III, que vendia toucinho á razão de 20\$00 o quilo, continuando preso por não depositar a respectiva fiança; o oportunista José Joaquim Gonçalves, de Lisboa, acusado de compras excessivas de tabaco com fins ilicitos; cinco outros oportunistas de Beja, Cuba e Lisboa foram também presos por tentativa de exportação ilicita de generos e tabaco; dois não pagaram as fianças, continuando presos.

Uma portaria que regula os preços de trigo e farinhas nos Açores

O *Diário do Governo* de hoje publica uma portaria que estabelece os preços do trigo exótico, das farinhas, dos subprodutos e do pão no Arquipélago dos Açores, assim como concede aos governadores dos distritos autonomos a faculdade de determinar o fabrico e venda de um tipo unico de farinhas para pão.

Tribunal de Generos Alimenticios

No Tribunal Collectivo de Generos Alimenticios foram condenados Antonio Lourenço Dinis, de Montemor-o-Novo, por vender azeite de consumo, como fino, em 500\$00 de multa; José Ferreira Bastos, de Lisboa, por andar a vender leite falsificado com agua, em 3.000\$00 e 100\$00 de imposto; Manuel Libertario Caetano, de Lisboa, por identico delicto, em 1.000\$00; Costa & Campos, de Lisboa, por ter na padaria farinha de varreduras, em 1.000\$00 de multa e 200\$00 de imposto e Ernesto Gonçalves, de Parede, por fazer transitar aguarde sem guias, em 40\$00.

DEFESA CIVIL DO TERRITORIO

Foi aprovado e mandado pôr em execução, a titulo provisório, por portaria hoje publicada, o manual para a D. C. T.

LUSO

PALACIO, DE S. ROQUE
NOITE DA MODA



Adelina Ramos

Hoje, na encantadora Noite da Moda, no seleccionado LUSO, canta a mais castiça e arrebatadora artista ADELINA RAMOS. Tomam parte nesta grandiosa NOITE de ARTE os disunguidos e QUERIDOS artistas Ressurreição Nascimento, Noemia Cristina, Ana Lala, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, Frutuoso Bana, Augusto Pereira, José Nunes e Pais da Silva. Ao LUSO vão as MAIS DISTINTAS FAMILIAS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS.

O próximo

Congresso
das actividades
do distrito de Leiria

Leiria prepara o Congresso das Actividades do seu distrito, que se anuncia como um feliz acontecimento. Durará quatro dias, sem que se perca um minuto sequer em exhibições inúteis. Os leirienses vão dar ao país um exemplo — um grande exemplo. O Congresso, iniciado em Leiria, tocará na Batalha e Alcobaça e findará nas Caldas da Rainha.

Será inaugurado pelo sr. Presidente da Republica, na capital do distrito. Os srs. ministros do Interior e da Educação Nacional prometeram-lhe o seu apoio.

Os srs. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Francisco Cortez Pinto, Afonso Zuquete, Alfredo Carvalho, Pedro de Aguiar e Jaime de Almeida Coutinho, pela direcção da Casa de Leiria; drs. Americo Cortez Pinto e Leonel Cardoso, do conselho distrital da mesma agremiação; coronel Sampaio Rio e dr. Julio Lopes, presidentes das Camaras Municipais de Leiria e Caldas da Rainha, e dr. Julio Biel tomaram sobre si o encargo de levar a bom termo uma manifestação regionalista que, além de festiva e brilhante, deve ser fecunda em frutos e novas iniciativas.

Banquete de homenagem



Antonio E. Brito

Um grupo de empregados e amigos do sr. Antonio E. Brito, digno proprietario da Confeitaria Universo, sita na rua da Alegria, 22, reuñem-se num banquete em sua homenagem, em local misterio, no proximo dia 28, data em que este illustre industrial perfaz o seu 31.º aniversario.

FESTA DE DESPEDIDA dos quintanistas de Farmacia

Os quintanistas da Faculdade de Farmacia realizam, no dia 16, a tradicional festa de despedida, das 16 ás 0 horas, nos salões da Sociedade Farmaceutica Lusitana, na rua da Sociedade Farmaceutica, n.º 18. Animará a festa a orquestra Almeida Cruz. Os poucos bilhetes que restam poderão ser requisitados na Faculdade de Farmacia ou pelo telefone 4 4185.

ESTAÇÃO DE TUNES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, em carta fechada, até ás 12 horas do dia 20 de maio do corrente ano, para a exploração do bufete e cantina da estação de Tunes, conforme aviso que se encontra afixado naquela estação e noutras mais importantes.

As condições em que é feita a concessão podem ser examinadas no Serviço do Tráfego, em Lisboa, ou na estação de Tunes.

RECITAL DE ALICE OIRAS

O recital de Alice Oeiras, que devia realizar-se em 9 do corrente, teve de ser adiado por motivo de afeccão subita da laringe daquela insigne declamadora. A interessante «matinée» de arte verificar-se-á, impretevelmente, no teatro Nacional, pelas 16 e meia horas do proximo domingo.

RETIRO DOS MARIALVAS

NOITE

MARIALVA



Gábino Ferreira

Com um surpreendente programa composto por: MARGARIDA PEREIRA, MARIA AUGUSTA, JOSE PEREIRA, NATIVIDADE CORREIA e o sentimental artista GABINO FERREIRA. Entrada franca.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68
Tel. 62293

Hoje, até de madrugada: Quínta Gomes, Marcia Condessa, Manuel Calixto, Mario José Paninho, José Coelho, Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes. Entrada franca.

Talvez não saiba que
por cerca de 100\$ mensais
pode adquirir lindas MOBILIAS
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lázaro, 162-170 Tel. 40538

ECOS

O sr. Presidente do Conselho, nas justas palavras que dirigiu ao exercito, mostra que tem fé ardente na Patria e nas virtudes que ela encarna e defende. O exercito tem de ser uma força incontaminada, acima de paixões e opiniões, mas sómente votado ao dever em servir e manter intacta a honra nacional. As gerações actuais não se deixam abater pelo desanimo nem pelo tedio, porque palpita nelas o desejo de construir e criar, marcando a sua posição dentro das lições do passado.

Quando um dia a historia se pronunciar decisivamente sobre a epoca que temos atravessado, reconhecer-se-á prontamente que muito se fez para que nem o pessimismo nem o derrotismo nos vençassem.

Ha descontentes e inquietos?

Inegavelmente, visto que o barro de que somos feitos não é de igual qualidade. Uns afirmam e outros negam. Este protesta, aquele aplaude.

Resta, porém, a Justiça que é de natureza incorruptível. Ela mais tarde colocará cada um no seu lugar, mostrando como as paixões alguma vez impediram que a Patria se apresentasse desanuviada e isenta de cuidados.

Estamos em vespas de ver reabastecido o país de petroleo, de gasoil e de gasolina. Parecendo que não, isto representa um esforço enorme que demandou tempo, fadiga, paciência e coragem para vencer. Com a falta de combustiveis liquidos, a nossa vida economica passou horas difíceis. As estradas perderam a animação e o turismo quedou reduzido a pouco.

A pobreza de transportes dificultou o abastecimento dos mercados, os açambarcadores especuladores medraram.

Em todo o caso, o povo compreendeu que estava sujeito à lei da necessidade e que onde não ha el-rei perde. As impaciencias moderaram-se. O sacrificio repartiu-se por todos e foi suportado sem clamores.

Agora que a situação se modificou para melhor—o que nos deixa prever um renascimento de frutuosas actividades—guardemos uma grata recordação da maneira viril e bem «portuguesa» como atravessámos alguns meses de penuria e provação, na esperança, felizmente confirmada, de melhores dias.

Celestino Gomes publicou «Como naufragou o Centauro, livro de contos, um dos quais dá o titulo ao volume. Respira em todo ele o «orientalismo» cáldo e ao mesmo tempo suave que não deixa de ser capitoso.

Celestino Gomes, que é escritor e medico—cientista, poeta, romancista, contista e novelista—tem já uma obra digna das maiores atenções do publico, na qual a sua intelligencia e a sua sensibilidade vão construindo o que outrora se chamava a «catedral do sonho».

NAVIO DE ABASTECIMENTO

de submarinos do «eixo» afundado por um cruzador francês

ARGEL, 13.—O cruzador francês «Georges Leygues», de 7.500 toneladas, com base em Dakar, afundou no dia 13 de abril um grande navio de abastecimento de submarinos, no Atlantico sul, perto do Equador. O «Georges Leygues» regressou a Dakar com 90 prisioneiros.—(E. T.).

Foi condecorado o comandante de um submarino americano

WASHINGTON, 13.—O secretario de Estado da Marinha, Knox, concedeu a condecoração «Cruz Naval» ao tenente Mannert L. Abele, comandante dum submarino norte-americano que afundou três «destroyers» japoneses num só dia, durante uma patrulha em aguas inimigas.—(U. P.).

Adão

faz camisas por medida de corte impecavel.
R. AUGUSTA, 238

DESDE A BÔCA DO VENTO...

Almada está para Lisboa

como Vila Nova de Gaia para o Porto



É sob o marro do velho Castelo que se situa hoje o miradouro da Boca do Vento

(Estampa holandesa do começo do século XIX)

O bey de Tunis

regressou

à capital da Tunisia

ARGEL, 13.—O bey de Tunis chegou àquella cidade no domingo, para onde foi enviado pelo comandante britânico em Hamman Lij, onde tem residido, no seu palacio de verão, mas onde se encontrava em grande perigo, devido a encontrar-se muito proximo da frente de batalha. De facto, muitas das janelas do seu palacio se encontram estilhaçadas pelas granadas que têm explodido perto. O bey não se encontra sob qualquer vigilancia, sendo respeitado como soberano nominal da Tunisia. Manifestou a sua alta consideração pelos aliados.—(E. T.).

A Finlandia

deve continuar a luta—afirmou o chefe do governo daquele país

HELSINKI, 13.—O presidente do conselho, Linkomies pronunciou ontem um discurso, por ocasião do dia comemorativo de Snellman, na «Academia Sibelius», discurso no qual, depois de ter evocado a obra de Snellman, que foi um dos que provocaram o despertar da nação finlandesa, falou da guerra actual. Fez notar que é preciso que o povo finlandês continue a guerra que lhe foi imposta pela U. R. S. S. até que a independencia e a segurança da Finlandia estejam completamente garantidas.

Snellman predisse que viriam um dia tempos difíceis, que haviam de exigir a união e a unanimidade do povo finlandês, comentando que nesta guerra de inverno se revelou a união completa do povo finlandês tal como foi desejada por Snellman. Depois Linkomies fez notar que a Finlandia se opõe a leste a uma grande potencia que deseja englobar o leste e em especial a Finlandia.

Isso coloca os finlandeses perante deveres especiais. Não se trata para a Finlandia de conquistar territorios novos, mas sim de garantir a sua independencia. Todo o finlandês sabe porque combate e está animado duma convicção profunda. Linkomies declarou ainda que nesta guerra como na outra em que teve que capitular mostrou sempre uma dignidade notavel e bravura inesquecível. Concluiu exortando o povo a que tenha confiança no governo. O povo finlandês tem uma missão historica a cumprir, disse.—(D. N. B.).

Lisboa não o conhece—o miradouro da Boca do Vento. Porque está construido há meia dúzia de semanas—Lisboa ainda lá não foi. A verdade, porém, é que corre o perigo de lá não ir, pois não lhe têm chamado a atenção para esta maravilha.

Lisboa, cidade, namora-se a si propria, aos pedaços, do alto dos eirados, pergolas e miradouros: a Graça, Santa Luzia, a Penha, S. Pedro de Alcantara, Santa Catarina, a Rocha, o Torel, a Estrela. Mas a Boca do Vento namora a cidade inteira, no litoral alcantilado sobre o Tejo, de Belem a Santa Engracia.

A Boca do Vento extasiou, no domingo, as pessoas que, a convite da Camara de Almada, foram percorrer este concelho: professores, escritores, artistas, municipalistas, jornalistas, medicos higienistas. Fica situado sob as abas do Castelo e Forte e espelha-se nas aguas do Tejo, como antigamente o convento da Serra do Pilar se espelhava sobre as aguas rabelas do Douro.

* * *

Precisamente...

Nas palavras que pronunciou na Quinta de Paulo Antonio da Sobreda o sr. Luiz Teotónio Pereira, presidente da Camara de Almada, disse:

—Almada vila não é mais do que um bairro de Lisboa, e se um dia...

Estas palavras mereceram calorosos aplausos de muitos escritores e artistas presentes, entre os quais o sr. engenheiro Vieira da Silva, que entre os seus estudos conta os que se referem ao terreno, aos limites, aos bairros e freguesias da capital, o architecto sr. Antonio Couto, o municipalista e antigo vereador sr. Luiz Pastor de Macedo, os srs. Celestino da Costa, Joaquim Fontes, Alberto Gomes, Felix da Costa, professores, medicos e higienistas, etc.

Desenvolvendo melhor o seu ponto de vista, o sr. Teotónio Pereira disse:

—Um dia, quando for oportuno fazer-se uma revisão—que muitos aconselham—da divisão administrativa dentro doCodigo, talvez Almada, com razão historica, politica, economica e geografica, volte a pertencer ao distrito de Lisboa, como concelho autonomo, na zona da influencia da capital, influencia aliás já reconhecida oficialmente, tal qual Sintra, Cascais, Oeiras.

Rigorosamente, assim é. Almada, embora não desdenhe Setúbal, pertence a Lisboa na visão e contemplação, no contacto das vidas e do trabalho, tal qual Vila Nova de Gaia, concelho independente e importantissimo, pertente ao distrito do Porto. Fazia lá algum sentido que Gaia pertencesse ao distrito de Aveiro! Toda a zona da margem do sul, e desde sempre, foi e

(Ver continuação na 7.ª pagina)

Os navios mercantes

construidos na America

WASHINGTON, 13.—A Comissão Maritima dos Estados Unidos anuncia que ontem foram lançados à água mais 7 barcos mercantes, nos estaleiros norte-americanos, o que eleva para 561 o numero de barcos mercantes construidos desde o dia 1 de janeiro do corrente ano.

Desde que os Estados Unidos entraram na guerra, em dezembro de 1941, foram já construidos nos estaleiros norte-americanos 1.404 barcos mercantes.—(United Press).

Não desanimar é mais um passo na vida

Não percam a esperança de obter joias na Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (esquina da rua de Santa Justa).

Os alemães

esperam

ataques aliados

em varios pontos

do Mediterraneo

ZURICH, 13.—Foi recebida nesta cidade a noticia de que os importantes trabalhos de fortificação, iniciados em dezembro findo, na Calabria, Sicilia, Sardenha e Corsega, foram agora activados com o ingresso de mais algumas dezenas de milhares de trabalhadores italianos e de numerosas brigadas de tecnicos alemães, pertencentes à organização Todt. Trabalha-se ali rapidamente na construção de obras defensivas de cimento armado e de casamatas, ninhos para metralhadoras, abrigos antiaereos, defesas para a artilharia e de outros importantes trabalhos militares defensivos. Na costa do sul de Italia estão também a construir-se vastos trabalhos defensivos, principalmente, abrigos para os ataques aereos e um completo sistema defensivo de canhões antiaereos.

Nos ultimos dias, todas as ilhas italianas acima mencionadas receberam consideraveis reforços de tropas italianas de todas as armas e consideraveis quantidades de artilharia de todos os calibres, tanques, carros de combate, morteiros, metralhadoras e outro material de guerra. Nota-se ali a maior actividade bélica.—(U. P.).

Trabalha-se

nas obras de defesa

da costa mediterranea

ESTOCOLMO, 13.—O correspondente em Berlim do «Estockholms-Tidningen» diz que nos circulos militares alemães se afirma que os aliados, nas ultimas semanas, têm desenvolvido uma enorme actividade de comboios maritimos no Mediterraneo, acumulando poderosos efectivos militares e enormes quantidades de material de guerra, em diferentes pontos, desde Gibraltar até a Alexandria, com o objectivo preconcebido de atacarem em primeiro lugar as ilhas italianas de Pantellaria e Lampedusa e depois, simultaneamente, a Sicilia e a Sardenha. Segundo os mesmos circulos os aliados tentarão depois a invasão da Grecia com os elevados efectivos militares que há meses concentram na Siria e que nas ultimas duas semanas foram grandemente reforçados e dirigirão o seu ataque principal contra Salonica.

Os circulos militares alemães terminam por dizer, segundo o correspondente do jornal sueco, que «de quer que seja que os aliados tentem desembarcar serão repellidos e não conseguirão efectivar o seu objectivo, pois as potencias do «eixo» contam com poderosas armas de guerra secretas que ainda não foram empregadas.—(United Press).

Confirma-se que ha na Siria grande actividade militar

NOVA YORK, 13.—O correspondente em Beiruth do «Herald Tribune» informa que chegaram recentemente à Siria novos e importantes contingentes de forças expedicionarias aliadas e grandes quantidades de canhões, tanques, morteiros, camiões e outro material de guerra. Acrescenta que em toda a Siria se nota extraordinaria actividade militar e que por toda a parte se vêem tropas aliadas, sendo muito elevado o numero das que se encontram já ali concentradas.—(United Press).

ROMAGEM DE FÉ

Milhares de pessoas

participaram nas cerimônias de hoje
junto do Santuario de Fátima

(Do nosso enviado especial)

COVA DA IRIA, 13.—A noite cobriu-se de estrelas. Como que caem sobre esta terra mística, inundada de lágrimas, donde se desprende um canticão enorme e profundo de ressurreição. O santuario não está cheio, como nos outros anos de peregrinação grande, mas os romeiros são aos milhares. Improvisaram-se aldeias, com tendas, barracas, lençóis e cobertores, e até com ramos de árvores entrelaçados. Tudo é simples e triste, neste jardim de oliveiras, onde a paixão da vigília vai magnetizando as almas para o momento supremo da procissão das velas. A iluminação do recinto é escassa. Na capelinha da Virgem, um telheiro, que parece a arribana de Betlem, arde uma pira imensa. E' um clarão de fé! As velas derretem-se em montões, e as gotas oblongas da cera virgem, parecem lágrimas. A basílica resplandece, uma luz de ouro envolve-a num halo que parece sobrenatural. Há rumores, preces sufocadas, um vozear doce, e o prantejar das fontes que refrigeram a terra ardente das almas—água lustral que todos bebem, ou guardam, num baptismo renovado.

A todo o momento entram peregrinos no recinto. São os que vêm de mais longe e o caminho mais cansou. No meio da multidão, estabelecem-se movimentos. Já arde uma vela, depois outra e outra, faúlhas de ouro, que logo se espalham, como se o vento as tivesse dispersado, para as multiplicar. E' a procissão das velas, que se organiza, lentamente. M'riades de estrelas parece que descem sobre o santuario. Há clarões difusos nas escadarias da basílica. As chamas pequeninas crescem, convertendo-se numa fogueira. E os canticos começam, graves, numa infinidade melancólica, como que desgredinhados de lágrimas. Os peregrinos seguem agora, processionalmente,—uma lumieira, uma alma—dando volta ao recinto. Aquelas ladainhas escavam o peito da terra. Tudo é fogo e oração, num espectáculo fantástico que, repetindo-se todos os anos, dir-se-ia sempre diferente na sua beleza, na sua exaltação.

A alvorada nasce num arco triunfal de luz. Na madrugada branca como uma hostia, o povo dos peregrinos desperta. Muitos, porém, ficaram de oração a noite inteira. Dizem-se dezenas de missas. O sr. bispo-conde de Coimbra, que celebrou uma de madrugada, perde-se no meio dos sacerdotes. De novo, as suas mãos palidas erguem o calice dourado, entre as pedras do templo. No meio dos fieis abrem-se clareiras. Milhares de pessoas comungam. E' o instante da suave e doce presença. O gesto repete-se através daquela sebe humana. As cabeças inclinam-se, e os lábios entreabrem-se, recebendo a hostia pura—símbolo e resgate. No meio da escadaria da basílica, o sol sobe sozinho, vendo-se aos lados, uma mancha negra, centenas de pessoas. Do hospital saem os primeiros doentes. Caras de dor, corpos martirizados, olhos bruxuleantes... Lençóis que se ensopam de sangue e de lágrimas... Membros abroquelados pela paralisia... Chagas e torturas humanas... Carinhosamente, os doentes são estendidos á sombra. Então, entre os peregrinos cava-se um silêncio profundo. Os olhos fixam-se além, na Jerusalem de sonho, na capelinha das aparições. Nossa Senhora de Fátima sai do seu pequeno emplot, muito linda. E' uma flor azul, entre as rosas brancas que cobrem o seu andar de ouro. Nas mãos puras, o rosário de estrelas, e, nos lábios, um sorriso de graça, que parece acentuar-se, á medida que caminha, suspensa entre o céu e a terra. Orações de paixão ascendem até a seus pés. Reboam canticos. A ladainha das almas é cada vez mais fremente, mais alucinante. Por vezes, atinge o paroxismo. Lá no alto, no azul do céu, passa um avião. Depois outro. Caem flores do espágo.

Lentamente, o cortejo dá volta á fonte. A'fren-

A sorte dos advogados da Estonia sob o dominio bolchevista!

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dedica uma pagina illustrada do seu ultimo numero ao que aconteceu na Estonia quando este pais sofreu o dominio bolchevista.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telf. 2 1276).

te, as raparigas da Juventude Catolica, numa floresta de estandartes, as Noelistas, diversas organizações catolicas, confrarias, seminaristas, e, rodeando o andar, quasi todos os bispos de Portugal. Chovem petalas de todos os lados. Sobem até á Virgem itinerante supplicas e orações. E' a benção suprema! Em baixo, cerca de 300 doentes aguardam, os olhos fixos no ponto onde a Virgem será, para a sua alma, a suprema esperança. A fé transporta-os. A cura, o balsamo, a ressurreição, tudo pode cair daquelas mãos immaculadas! E principia a missa dos doentes, o mais impressionante de Fátima. Nas macas, nos tabuleiros, nos bancos, onde os corpos jazem, aguardando que a sua vez chegue, fez-se agora silencio estranho, inacreditavel. Em cima, no altar armado no portico da basílica, o sr. bispo do Algarve, celebra a missa, que é comentada pelo sr. dr. Gustavo de Almeida. Terminado o Santo Sacrifício, o sr. arcebispo de Evora faz uma eloquente predica. Recorda as maravilhosas aparições que se deram há vinte e seis anos. E acrescenta: «A este recanto abençoado da nossa terra, outra coisa não veio fazer a mãe do céu que dizer-nos, meus filhos, se quereis ser felizes, segui os meus caminhos». E termina pedindo que todos rezem com ele pelos que não querem crer, por todo o Portugal, por todos os portugueses, de quem Maria é a Senhora da Paz na terra.

O sr. bispo do Algarve dá a benção aos doentes. Envolvo-o um canticão de lágrimas, de orações desgredinhadas, de misericórdia ardente. A terra abraça-se e as almas também. E' uma atmosfera enlouquecedora de paixão. Nos seus leitões de dor, os doentes levantam-se, ou soerguem-se, de olhos fixos, a arder. E os peregrinos não cessam nas suas evocações a Nossa Senhora de Fátima, pedindo-lhe, implorando-lhe, numa voz cada vez mais rouca, de sangue e de pranto, de violencia e de arrebatamento, que cure os doentinhos, suavize os seus males, e dê a todos a sua benção.

E a cerimonia termina com o patetico «adeus á Virgem», milhares de lenços a adajar, no campo enorme, que parecem desprender-se, voar, e arrebatá-la para o céu, naqueles bandos de asas brancas, aos milhares, que ainda palpitam, mesmo quando a Imagem já não se distingue.

Entre outras pessoas de destaque estiveram em Fátima os srs. ministro da Economia, subsecretários de Estado da Guerra e da Educação Nacional, comandante da Região Militar de Tomar, etc.



são sempre prejudicadas por essas ligeiras mas incomodas dores de todos os dias. Por isso...

Contra a dor de cabeça e contra o mal estar

Cafiaspirina
O remédio soberano

Colossal

Sortido de pratos, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Guilherme Filipe

pintor do mar

e a sua obra

de interpretação

humana



«O mar vestiu-a de luto»,
óleo de Guilherme Filipe

Guilherme Filipe, pintor solitario da Nazaré, desceu á cidade com uma mancha de telas. O acontecimento provocou uma curiosidade, não apenas justificada pelo artista, que há muito ultrapassou o período rosado das promessas, mas, sobretudo, pelo que a sua visão, a sua sensibilidade, a sua maneira teriam descoberto na vila branca, cujos muros são as rochas do mar, que há séculos enraizaram nas dunas douradas.

Há muitos anos que Gilhe. Filipe abandonou esta encantada, mas dispersa Lisboa, pelo seu claustro de artista, na Nazaré. Uma casa de pescador, pés descangos, olhos azues, é a volta, unanosa de fogo, a luz mais bela e mais ardente, que há na costa de Portugal. Os seus modelos humanos conservam, como nenhuns outros, a pureza primitiva da raça. Se, no rosto duro dos homens, há como que traços das tábuas de Nuno Gonçalves, que de senhoras do mar, madonas de olhos doces, temperados de melancolia, e adolcentes nêrceides, não se encontram entre as mulheres da famosa praia! A indumentaria característica, o galbo das proas, que se arrojam ás tormentas do mar, até o falar dulcíssimo, cantado, tudo ali é escola de artistas, a incitar o talento, em assombros de pincel.

De todos os pintores da Nazaré, sedentários ou ocasionais, Guilherme Filipe é, sem dúvida, o primeiro. Estas suas telas são admiráveis, como documentação e expressão humana. Ele não exagera, nem estiliza pinta tal qual vê, e daí o portuguesismo exuente das suas nazarenas, figuras de retabulo, que surgem em plena luz, mas de tal maneira gravadas de sofrimento, na luta com o oceano que, tantas vezes as veste de luto, que, da sua obra se depreende o que quer que seja de profundamente religioso.

Mais do que formas, que podem ser belas ou expressivas, ele dá-nos almas, sentimentos, angustias, supplicas. Toda a tragedia do mar se reflecte na fisionomia das suas nazarenas, cujos caracteres típicos, o traço, a atitude, são marcados com impecável realidade. O artista como que ganhou novos horizontes. A sua cor tem mais sol, mais radiação. Como que nos embriaga de tonalidades novas. Alguns quadros são excepcionais, «a viuva», que reproduzimos, um nu, finamente cinzelado, duma delicada eutimica carnal, uma cabeça de mulher, dum vermelho quente; outras cabeças, sobretudo, uma, cujos olhos por um segredo do pincel, aparecem orvalhados de lágrimas; a rapariga de blusa cor de rosa; a sua paisagem—tão definida de planos e tão limpa de tons. Guilherme Filipe, pintor da Nazaré—pintor do mar, melhor lhe chamariamos—atingiu agora a plenitude do seu talento. A sua obra dignifica-o.

O quinto encontro

Os srs. Roosevelt e Churchill encontram-se pela quinta vez, em Washington. O telegrafo já referiu as condições em que esse encontro se está verificando e acentua que os encontros anteriores conduziram, invariavelmente, a decisões de importancia. O presidente dos Estados Unidos e o Primeiro ministro da Grã-Bretanha encontraram-se, oficialmente, pela primeira vez, desde o início da guerra actual e por virtude dela, em agosto de 1941. Das entrevistas que tiveram, e que se prolongaram durante alguns dias, resultou a publicação da Carta do Atlantico. Quatro meses depois os Estados Unidos assumiam o papel de beligerante. Entre 14 de agosto e 7 de dezembro tinha decorrido um período particularmente agitado em que o malogro completo das negociações nipo-americanas conduziu, irremediavelmente, ao conflito militar. Para quem seguisse atentamente a evolução dos acontecimentos, o encontro do Atlantico constituia o prefacio do drama de Pearl Harbour e das suas consequências inevitáveis.

DOIS ENCONTROS

Depois disso os srs. Churchill e Roosevelt voltaram a encontrar-se três vezes. Em duas delas as circunstancias que se verificavam não eram particularmente favoráveis para os dois países que representavam. Em janeiro de 1942 e em junho do mesmo ano as vantagens conseguidas, no plano militar, pelas potencias do bloco tripartido eram incontestáveis. Na primeira destas datas, a offensiva japonesa desenvolvia-se com um ritmo impressionante; na segunda, as tropas comandadas pelo marechal Rommel caminhavam para o Vale do Nilo e não parecia muito facil detê-las na sua marcha.

Foi na Casa Branca que o Primeiro ministro da Grã-Bretanha recebeu a noticia da rendição de Tobruk. Este episodio da campanha de Africa, pelas condições em que se verificou, era de molde a causar uma justificação perturbadora no espirito dos dirigentes britânicos. Não foi sem uma emoção compreensível que o sr. Churchill mais tarde evocou num dos discursos que proferiu sobre a condução da guerra.

DEPOIS DE CASABLANCA

O encontro de Casablanca decorreu num ambiente de mais acentuado optimismo do que aquele em que haviam decorrido os outros dois encontros a que nos referimos. A contra-offensiva russa do inverno e a offensiva do 8.º Exército britânico tinham contribuído poderosamente para isso. Nem a U. R. S. S. nem a China, circunstancia que então foi devidamente posta em relevo, se fizeram representar na conferencia de Casablanca. A duração desta foi a principal justificação da sua importancia. O comunicado oficial publicado acentuava a importancia das decisões militares tomadas e numa declaração publica, feita ao mesmo tempo, o presidente dos Estados Unidos punha em circulação a sua formula de rendição incondicional.

O quinto encontro dos dois homens de Estado realiza-se quando a campanha de Africa, que tantas preocupações tem causado aos beligerantes, toca o seu termo. A importancia de que se reveste é incontestável. Só os proximos acontecimentos dirão em que medida serão importantes também as decisões a que ele deve dar lugar

C. F.

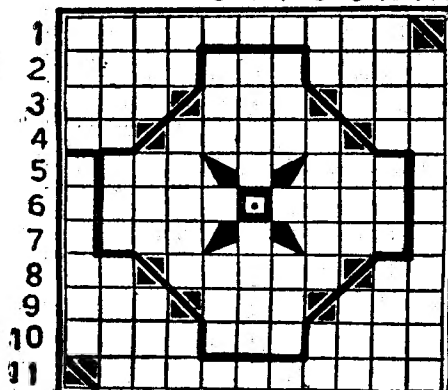
Adão
tem camisas para todos os preços.
R. AUGUSTA, 238

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 194

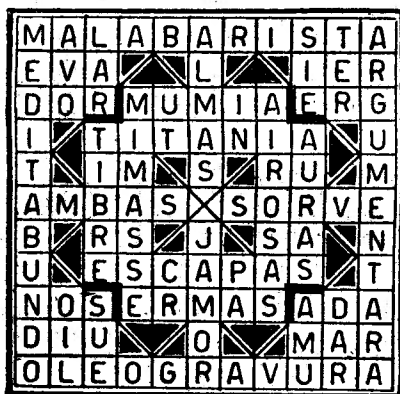
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Ciência que se ocupa da constituição e movimento dos astros. 2—Navios de guerra. Actua. Sem pai nem mãe. 3—Artigo indefinido. Tempo do verbo ser. Lamentos. 4—Em a. Alamo alvar (pl.). Artigo definido. 5—Nome de mulher. Aqui está. 6—Pintor flamengo, nascido em 1666, autor do famoso quadro os «Arcabuseiros de S. Jorge». Ramagem. 7—Nome de mulher. Chefe etíope. 8—Aqui. Apelido de um dos últimos chefes do partido Regenerador nos últimos tempos da Monarquia. Doutor. 9—Nome de mulher. Parente. Tempo do verbo soar. 10—Tem tonturas. Espécie de sapo da região do Amazonas. Pedra composta de lamina finas. 11—Oferecer em holocausto.

VERTICAIS—1—Grande pintor paisagista do século passado que foi o iniciador do estudo do natural no nosso país. 2—Caruma. Pronome pessoal. Erva doce. 3—Pronome possessivo. Compareciam. Pedra do altar. 4—Reis. Oras. Antes de Cristo. 5—Ansia. Base aérea. 6—Grande pintor espanhol, de génio muito turbulento, autor de muitos quadros celebres, entre eles as duas «Majas», que se encontram no Museu do Prado. Purificar. 7—Data. Tempo do verbo ser. 8—Pedra de moinho. Messe. Nota musical. 9—Colera. Magneite natural. Assim. 10—Amola. Sadias. Dique. 11—Sombrear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 193



CENACULO «TÁBUA RASA»

Os sócios do Cenaculo Literario e Artistico «Tábua Rasa» reúnem-se, hoje, pelas 20 horas, no Hotel Internacional, no seu habitual jantar de confraternização, em que prestarão homenagem aos esportistas Joaquim Paço de Arco e Costa Brochado, ultimamente consagrados por Premios Literarios do S. P. N.

CONSERVE AS MÃOS LIVRES

A Camionagem ligada á
C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens
EM LISBOA OU NO PORTO
desde casa ao comboio
ou do comboio a casa.

Peça informações pelos telefones:
em Lisboa—2.6391. No Porto—4776



Adelaide dos Santos Silverio FALECEU

Avelino Fernandes, seus irmãos, noras, genros e netos participam o falecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da calçada do Livramento, 5, 2.º, D., para o cemitério da Ajuda.

Trata—Baptista, de Alcantara

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Correspondendo, com a maior fidelidade, aos seus anúncios de aceleração no ritmo da publicação da obra, enviam-nos os editores da Grande Enciclopédia o seu belíssimo fascículo 99.º, o terceiro do 9.º volume, ha pouco iniciado.

Fascículo muito interessante e volumoso, ornado de muitas gravuras e de duas lindas estampas, em separado, sendo uma delas da autoria do maravilhoso animalista Alvaro Duarte de Almeida, devem destacar-se nele os artigos *doação, dobragem, doçaria, documento, dogma, dólmen, domingo, dominicanos, dór, dórico, doseamento, dote, etc., etc.*, tratados com desenvolvimento e competência inextinguível. Colaboram neste numero nomes como os dos srs. professores Marques Guedes, Mendes Correia, Ferreira de Mira, Barahona Fernandes, Carrington da Costa, Laranjo Coelho, Charles Lepierre, João Barreira, Barbosa Sueiro, drs. Antonio Sergio, Bernardino de Pinho, Hasse Ferreira, Rocha Madalhil, Simões Correia, etc., para se avaliar a altura e qualidade de todo o texto que é oferecido aos leitores fieis da Enciclopédia.

«Procural-Enciclopédia Juridica»

Com a saída dos ultimos indices, completou-se agora o 5.º volume da «Procural-Enciclopédia Juridica», valiosa revista forense mensal dirigida por Augusto Ferreira e de que é redactor principal o dr. Manuel João da Palma Carlos.

Pela inteligente sistematização dos assuntos e pela originalidade com que se faz a permanente actualização das leis e da jurisprudência, esta obra continua a marcar um lugar de merecido relevo entre as publicações da especialidade. Publicada com absoluta regularidade, a revista constitui um guia já hoje imprescindível para todos quantos lidam com leis.

Descarrilou uma locomotiva na estação do Rossio

Esta manhã, pelas 8 e 29, na estação do Rossio, á entrada do túnel, descarrilou uma locomotiva que seguia para Campolide. Procedeuse imediatamente a trabalhos para o carrilamento, mas, ás 10 e 20, a locomotiva ficou outra vez. Só ás 12 e 10 a locomotiva ficou definitivamente carrilada e, ás 12 e 30, foi dado o sinal de via livre. O acidente, de que não resultaram quaisquer desastres pessoais, causou atraso em todos os comboios desta manhã.

A PROCISSÃO DAS VELAS da igreja do Campo Grande

Pelas 22 horas de hoje sairá da igreja do Campo Grande a procissão, que atravessará o parque do Campo 28 de Maio em direcção á estrada de Malpique, seguindo pela rua oriental até ao monumento da Guerra Peninsular, que contorna pelo lado sul, regressando á igreja pela rua ocidental.

Além das colectividades religiosas locais, espera-se que se incorporem outras da vizinha freguesia do Lumiar, asilo D. Pedro V, etc.

DE CASA AO COMBOIO ou do comboio a casa

A Camionagem ligada á

C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens

EM LISBOA OU NO PORTO

Peça informações pelos telefones:

em Lisboa—2.6391. No Porto—4776

TAUROMAQUIA

Os mais valentes estudantes-toureiros

Os alunos da Escola Superior de Medicina Veterinaria efectuaam no domingo, em Algés, a sua annual garraia, a favor dos estudantes pobres da sua escola. A repetição destas garraias tem mostrado ao publico que os rapazes desta escola são os mais valentes, o que se pode justificar, sem desdouro para os de outras escolas, porque são, na maioria, oriundos de familias lavradoras, e portanto, afeiçoados desde pequenos ás lides campinas. Nalguns poderá faltar conhecimentos, mas em todos sobeja valentia. E por isso as suas festas são sempre animadissimas. Serão lidos lindos garraios do lavrador sr. Antonio Lopes Aleixo, de Cabeção. A bilheteira dos Restauradores, abre amanhã.

Em Salvaterra de Magos

No proximo domingo, pelas 18 horas, efectua-se em Salvaterra de Magos uma corrida de touros, a favor do hospital local. Serão lidos 8 touros de Roberto e Pedros pelo cavaleiro Fernando Salgueiro, e pelos bandarilheiros José Parracho, Ivo Borba, Virgilio Martins, Pedro Gorjão, Florindo do Carmo e Rogerio Amaro. Os forcados são de Santarem, chefiados pelo cabo Lucio Mendes.

DE LUTO

Tenente-coronel Pereira de Lemos

Realizou-se esta tarde o funeral do sr. tenente-coronel Augusto Pereira de Lemos, de 74 anos, natural de Vilarelhos, concelho de Moncorvo. Foi official distinto da arma de Infantaria, tendo desempenhado importantes serviços em Moçambique e Angola. Foi secretário do governo do distrito de Luanda, fez parte da direcção do Centro trasmontano de Angola e actualmente era vice-presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde exerceu notável acção, especialmente no campo da beneficencia. Era pai da sr.ª D. Aurora Marques de Lemos e avô das sr.ªs D. Maria José e D. Aurora Maria Marques de Lemos.

D. Teresa Lopez de Lerroux

Faleceu esta madrugada, em Madrid, a sr.ª D. Teresa Lopez de Lerroux, esposa do sr. Don Alejandro Lerroux, antigo presidente do Conselho de Espanha e, actualmente, residente no nosso país. A ilustre senhora, que era profundamente devotada a obras de assistencia, tendo-lhe merecido particular carinho a Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, partira há 15 dias de Lisboa para Madrid, onde a acometeu a doença que a vitimou.

A Don Alejandro Lerroux e demais familia enlutada enviamos os nossos cumprimentos de pesar.

D. Adelaide dos Santos Silverio

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Adelaide dos Santos Silverio, de 72 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Avelino Fernandes, comerciante em Alcantara.

O funeral, a cargo da agencia Baptista, de Alcantara, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da calçada do Livramento, 5, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Quem parte saudades leva

mas vai descansado

A Camionagem ligada á

C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens

EM LISBOA OU NO PORTO

desde casa ao comboio

ou do comboio a casa.

Peça informações pelos telefones:

em Lisboa—2.6391. No Porto—4776

REVOGAÇÃO DE MANDATO A MARIANA COSTANZO E GIOVANNI COSTANZO

Para os devidos efectos se anuncia que, a requerimento do signatario, e por despacho do M.º Juiz de Direito da 7.ª vara desta comarca, de 28 de Abril último, foi revogada, em 29 do mesmo mês, a procuração que em 5 de Abril de 1940 o signatario e sua mulher haviam outorgado a favor de Mariana Costanzo e marido Giovanni Costanzo, proprietários, moradores na rua da Emenda, n.º 30, 3.º andar, desta cidade, dando-lhe poderes gerais para a administração dos seus bens, e especiais para a venda do prédio sito na Estrada da Torre, n.º 92 a 106, ao Lumiar.

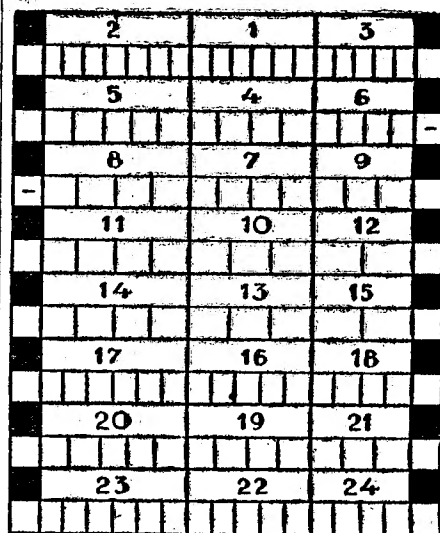
Lisboa, 8 de Maio de 1943.

(a) Eduardo Stichaner Lacasta
(segue reconhecimento)

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 19

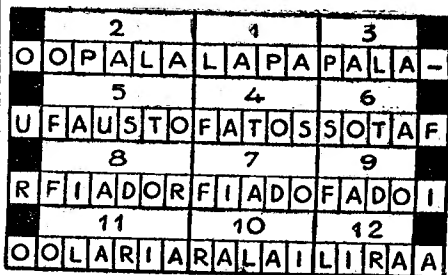
De pequenino



ENUNCIADOS—1. Objecto que faculta melhor visão—2. O mesmo que beijos—3. Rêgo—4. Sorteio—5. Hei-de fazer—6. De baixa temperatura—7. Tira de madeira, comprida e estreita—8. Fogueira destinada a suplicios—9. Raiva—10. Pronome pessoal—11. Pano forte e liso utilizado para pinturas de arte—12. Além—13. Duas pessoas, dançando juntas—14. Estaco—15. Bastrão—16. Forma verbal do verbo emitir—17. O mesmo que eremita—18. Introduza—19. A cor azul—20. Alojamento para cães—21. Forma verbal do verbo ler—22. Sem pai ou mãe—23. Grupo coral com vários naipes—24. Cidade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18

Quem ara e cria



PETROLEO PIVER

O PETROLEO PIVER, excelente produto da Quimica Francesa, é a razão pura e simples de uma bela e sedosa cabeleira.

O Petróleo PIVER conserva e revigora o cabelo, limpa-o e perfuma-o, eliminando, ao mesmo tempo, a caspa.

O Petróleo PIVER, que tão optimos resultados tem dado, é ainda o agente indispensavel para a conservação do cabelo.

L.T. PIVER

LEIAM HOJE

fixe

Giraud visitou Tunis

onde foi aclamado

LONDRES, 13 — (Reuter) — Radio-Marrocos anunciou esta manhã que o general Giraud visitou ontem Tunis e percorreu a cidade numa carruagem aberta, escoltada simplesmente por «spahis» montados em cavalos brancos. A população, que fôra prevenida desta visita no ultimo momento, dispensou ao general um caloroso acolhimento.

Depois de ter feito uma entrada triunfal na cidade, Giraud passou em revista tropas francesas e aliadas. Num discurso, exprimiu a sua gratidão aos aliados «graças aos quais a vitória foi possível».

Duas raparigas da Alsacia-Lorena, vestidas à moda do país natal, ofereceram-lhe um grande ramo de flores. — (Exchange Telegraph).

Mensagens de Giraud a De Gaulle

LONDRES, 13 — Os generais Giraud e De Gaulle enviaram ontem à noite mensagens pela radio ao povo francês, por motivo da conquista de Tunis e Bizerta pelas tropas aliadas e pelo facto de ter sido totalmente ocupado todo o continente africano, em cuja ocupação as tropas francesas desempenharam também um importante papel. — (U. P.).

O problema dos refugiados vai ser tratado nos Comuns

LONDRES, 13 — Na proxima serie de sessões da Camara dos Comuns tratar-se-á do problema de refugiados e da conferencia das Bermudas. Ha dois meses formou-se uma grande comissão nacional, sob a presidencia do marquês de Krewé. Na presidencia da comissão executiva ficou o deputado coronel Victor Cazalet. Esta comissão formulou um programa de 12 pontos, para serem tomadas immediatas medidas de salvaguarda. Pede uma revisão dos regulamentos dos vistos para o Reino Unido, incluindo em primeiro lugar o fornecimento de vistos anónimos para os consules britânicos em países neutros da Europa, especialmente para Espanha e Portugal; em segundo lugar, a supressão da condição para ser concedido visto de que o refugiado deve deixar o territorio fiscalizado pelo inimigo; em terceiro lugar, a garantia de vistos especialmente para aqueles que têm particulares interesses: na Grã-Bretanha, devido a terem aqui parentes, ou já terem residido aqui anteriormente ou a terem trabalho util que os espera. — (E. T.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel, amanhã em Portugal:
Vento predominante SSE, fraco. Nevoeiros matinaes sobre a costa. Subida de temperatura em todas as regiões do país.
(Previsão tornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército)

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 16 horas: Maxima, 28° 9'; Minima, 15°. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 19° 2'; Minima, 12° 8'.

A PRESTAÇÕES

Continuamos vendendo a prestações

CANDEEIROS, FERROS DE ENGOMAR, CAFETEIRAS ELECTRICAS, ETC.

CANDEEIROS E LUSTRES EM VIDRO, FERRO E CROMADOS RECEPTORES DE RADIO

das melhores marcas. Valvulas para os mesmos

LAMPADAS NACIONAIS

e estrangeiras de todas as voltagens, e casquilhos

ELECTRO-LISBOA, L.^{DA}246, R. Augusta, 248
Telefone 20568

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Almada
miradouro
de Lisboa

(Ver continuação na página central)

é fortificada por causa — de Lisboa e do seu porto. A propria Costa de Caparica — é uma praia de Lisboa, e um banco da lingua de areia, do lado do rio; á boca do Atlantico, tem mesmo o nome convencional de «Lisboa».

Tudo isto se acerta e congemma desde a maravilhosa Boca do Vento...

* * *

... E se um dia...
Ia a rematar assim o seu pensamento o sr. Luiz Teotonio Pereira.

Talvez ele quisesse dizer: «se um dia se fizer a ponte sobre o Tejo...».

Mas não, disse, embora não seja segredo para ninguém que está de novo em sério estudo esse projecto.

Não é, porém, preciso esperar que a ponte seja uma realidade — para que Almada se torne um bairro de Lisboa. O sr. Luiz Teotonio Pereira disse mesmo:

— Lisboa desenvolve-se extraordinariamente. A obra do sr. engenheiro Duarte Pacheco e da Camara é espantosa. Mas as casas em Lisboa são caras. Almada fica a dois passos do rio (em tempo normal), e Almada pode resolver o problema das casas baratas...

O architecto Faria da Costa está, com efeito, a fazer o plano de urbanização da nova Almada, plano — julgamos nós — condicionado a circunstancias varias. Em Almada há «pano para mangas» para grandes bairros de moradias modernas e... baratas, que é o que é preciso, de rendas acessiveis.

O problema das aguas está em seu fundamento resolvido, desde que foi adquirido pela Camara, almadense o caudal da Quinta da Pomba, a nascente do Alfeite, que fornece 2.500 metros cubicos em 24 horas, e cuja rede de distribuição — projecto do engenheiro Pais Clemente — espera aprovação do Estado, estando já ultimado o emprestimo camarario de 7.000 contos com tal destino.

A Camara tem já disponibilidades para essas obras e para a rede de esgotos, onde não existem: Pragal e Costa, principalmente.

* * *

Almada — tão esquecida durante anos, até dos alfacinhas que só conhecem o Ginjal e o largo de Cacilhas — é, com efeito, um bairro limítrofe de Lisboa. Nem é preciso recorrer á historia para ver o seu fundamento, nem exaltar, com Fernão Lopes, o sacrificio dos pequenos almadenses.

E tudo isto se considera e apura na logica irrefutavel — desde a Boca do Vento.

A distribuição
de petroleo
começa no dia 24

A venda de petroleo ao publico começará no proximo dia 24, para o que as companhias distribuidoras vão principiar a fornecer os seus revendedores. Atendendo, porém, a que a situação não está ainda normalizada, as companhias, nestes primeiros tempos, abastecerão, apenas, as localidades sedes de concelho e as situadas no trajecto entre aqueles e as instalações das mesmas companhias.

Continua o fabrico de massas

Dentro de poucos dias deve recommençar a laboração normal do fabrico de massas, que, nestes ultimos dias, se atrasou um pouco para que o pão não faltasse por escassês de farinhas, medida esta tomada pelo Instituto Nacional do Pão, com muito acerto. Não há, por isso, motivo para o publico se inquietar com a escassês deste produto.

A falta de açúcar

A pesar de o Gremio dos Armazenistas de Mercaderia ter distribuido este mês as mesmas quantidades de açúcar em relação ao mês findo, este produto desapareceu de alguns estabelecimentos e, noutros, estão a fazer a sua venda em pequenas quantidades, alegando a sua falta.

Desapareceu o ferro

O ferro desapareceu do mercado, tendo as pessoas que dele necessitam de o adquirir por preços superiores aos da tabela. As autoridades vão tomar providencias sobre o caso, pelo que fica feito o aviso.

Para onde se sumiu o prego?

O prego desapareceu do mercado, o que está causando vários transtornos a diversas industrias que dele necessitam. O pouco que ainda assim apparece é o prego zincado que é muito mais caro e não serve para todos os trabalhos.

Venda de peixe na lota

Mercado de Santos — peixe grosso da costa 11.718; Cabo Branco, 71.005.

Mercado da Ribeira — peixe grosso da costa 6.235.

Mercado de Cacilhas — peixe grosso de Cabo Branco, 690.

Mercado do Porto — peixe grosso de Lisboa, 6.000 quilos.

GESTO GENEROSO

VIEIRA DE LEIRIA, 13. — Após os festejos de domingo ultimo, nesta villa, a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda, distribuiu dois mil escudos pelos pobres.

Franco

regressou a Madrid
e teve uma recepção triunfal

MADRID, 13. — Proveniente de Baeza, regressou, ontem, á tarde, a Madrid, o generalissimo Franco, que foi acolhido triunfalmente. A cidade encontrava-se embandeirada, vindo-se a multidão concentrada nas ruas e enchendo por completo as janelas.

O capitão general da região de Madrid, acompanhado por todas as autoridades militares e civis, aguardava o Caudillo ás portas da cidade. Nas ruas centrais da capital, uma chuva de flores cobriu o automovel do Caudillo, que em pé, visivelmente comovido, correspondia com a saudação falangista.

Depois de ter atravessado a cidade, o Caudillo e a sua comitiva dirigiram-se á Residencia do Prado, onde o Chefe do Estado era aguardado pelos membros do governo. — (R. R.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.045\$00	1.045\$00	1.047\$00
Consolidado 3 3/4 % T. 10	1.045\$00	1.045\$00	1.047\$00
Consolidado 4 % T. 10	1.122\$00	1.020\$00	1.122\$00
Consolidado 4 1/2 % T. 10	1.133\$00	1.012\$00	1.133\$00
Consolidado 4 3/4 % T. 10	1.130\$00	1.130\$00	1.132\$00
Consolidado 5 1/2 % D. E.	1.013\$00	1.013\$00	—
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-1.ª serie	975\$00	974\$00	980\$00
Ob. T. 2 1/2 % T. 10	—	1.890\$00	—
Externas 1.ª serie	—	1.890\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.890\$00	—
Externas 3.ª serie	—	1.890\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.890\$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j	2.396\$00	2.398\$00	2.410\$00
Consolid-Centenarios 4 %	1.006\$00	1.004\$00	1.006\$00
Consolidado 3 % 1942	—	—	—

Ações			
Bsp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.920\$00
Lisboa & Açores port.	900\$00	895\$00	902\$00
Ultramarino cp. T. p...	413\$00	413\$00	414\$00
Portugal port. T. p...	—	1.640\$00	1.750\$00
Fidelidade	—	51.000\$00	55.000\$00
Mundial — Lib.	—	1.900\$00	—
Nacional	—	1.800\$00	2.000\$00
Tagus	—	—	4.500\$00
Sagres	—	—	2.300\$00
Agua Lisboa port.	—	—	242\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	225\$00	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	1.615\$00	1.615\$00
Cerveja Estrela	—	—	580\$00
Cimentos Tejo	—	600\$00	630\$00
Cimentos Leiria T. p...	—	45\$00	45\$00
Credito Predial port.	—	227\$00	227\$00
Gas e Electricidade cp.	—	—	—
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupão	1.175\$00	1.170\$00	1.180\$00
Industrial Alliana	431\$00	430\$00	431\$00
Portugal e Colonias	31\$00	31\$00	311\$00
Nacional Navegação T. p.	1.845\$00	1.842\$00	1.847\$00
Colonial de Navegação	1.650\$00	1.640\$00	1.660\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.180\$00	1.160\$00	1.175\$00
Ind. Farmaceutica	1.100\$00	1.200\$00	—
Portuguesa de Tabacos	540\$00	539\$00	540\$00
Tabacos de Portugal	—	550\$00	160\$00
Uniao Electrica Portug.	—	630\$00	140\$00
Casseque	1.182\$00	1.182\$00	1.183\$00
Agricola das Neves	655\$00	651\$00	660\$00
Agricola Colonial	—	430\$00	490\$00
Açúcar de Angola	—	1.470\$00	1.476\$00
Buzi, 1.ª emissão T. p...	232\$50	232\$00	232\$50
Ilha do Principe	575\$00	—	—
C. Roça Vista Alegre	—	—	400\$00
Zambesia 1.ª 25	96\$50	—	88\$50

Obrigações			
Agua de Lisboa 3 %	116\$00	116\$00	117\$00
Norte de Portugal 5 %	272\$00	271\$00	273\$00
C. P. 6 %	—	275\$00	282\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	1.145\$00
U. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %	—	110\$00	—

GASOGENIOS
— de fabricação sueca —

Um produto de grande classe

♦ ♦ ♦

MODELOS PARA AUTOMOVEIS
E CAMIONETASMODELOS ESPECIALMENTE ADAPTA-
VEIS AOS AUTOMOVEIS

Em Exposição

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.^{DA} — Avenida da Liberdade, 216
STAND BUICK

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Nas mais vantajosas condições, efectua-se empréstimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916



Leão d'Ouro

Restaurante, Cervejaria Bar

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 89 a 99

TELEFONE 2 6195 — LISBOA

O melhor estabelecimento no genero da capital, com seleccionado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos

O 1.º Exército italiano rendeu-se por ordem de Mussolini

(Continuação da 1.ª página)

conta de grandes quantidades de material de guerra. Os despojos compreendem numerosos canhões e veículos e muitos aviões em estado de voar. A 480.ª divisão ligeira de von Arnim combateu até ao fim, nas montanhas.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 13.—Comunicado oficial: «O 1.º Exército italiano, ao qual coube a honra da última resistência do «eixo» na terra de África, cessou, esta manhã, por ordem do Duce, o combate. Submetido a acções concentricas e ininterruptas de todas as forças anglo-americanas terrestres e aéreas, esgotadas as munições e privado, além disso, de todo o reabastecimento, tinha ainda ontem valorosamente sustentado, apenas com o valor das suas infantarias, a acometida do inimigo.

Terminou assim a batalha africana, que durou, com tantas e várias vicissitudes, 35 meses. Nos últimos combates, durante os quais todas as nossas forças e as germanicas, enfileiradas a seu lado, se bateram com sublime espírito de camaradescas emulação, as artilharias de toda a espécie e o agrupamento explorador coraçado a cavalo «Lodi» deram, como sempre, esplendorosa prova. O heroico comportamento dos nossos soldados que, sob a direcção do marechal de Itália, Giovanni Messe, cumpriram na longa batalha todas as missões que lhe foram confiadas e conquistaram nova glória para as suas bandeiras, reconsegra, pelo sangue e pelo sacrifício, a certeza do futuro africano da nação».—(R. R.).

Os alemães confirmam que cessou a resistência

BERLIM, 13.—Comunicado oficial: «Na testa de ponte da Tunísia, as tropas germano-italianas ainda ontem lutaram com extremo encarniçamento, contra o inimigo, que atacou com forças superiores, de frente e pela retaguarda.

Depois de esgotadas as últimas munições e de destruído todo o material de guerra, a resistência cessou, mesmo nos extensos sectores da frente sul. No entanto, alguns grupos de combate prosseguiram a resistência, nas regiões montanhosas, perto do litoral, cumprindo, de maneira exemplar, o seu dever de soldados, na proporção em que o permite a reserva de munições».—(D. N. B.).

Os aliados fizeram em África 400 mil prisioneiros

ARGEL, 13.—Depois do Quartel General Aliado no Norte de África, num comunicado especial ter anunciado que às 20 horas e 15 minutos de ontem cessou toda a resistência organizada na Tunísia, as tropas aliadas alcançaram uma vitória completa nesta zona de guerra. O número total de prisioneiros capturados desde 1 de maio último é superior a 150.000, dos quais 110.000 são alemães e os restantes 40.000 italianos. As tropas aliadas capturaram também milhares de canhões anti-tanques, antiaéreas de campanha e de costa, assim com milhares de camiões e de outros veículos e material de guerra diverso, em bom estado. Entre o material de guerra apreendido figuraram muitas dezenas de aparelhos de bombardeamento e de caça em perfeito estado de funcionamento. Com os prisioneiros agora feitos, eleva-se a 400.000 o número de prisioneiros efectuados desde que começou há 3 anos a campanha de África. Durante este período aniquilámos 11 divisões alemãs e 26 italianas e capturámos enormes quantidades de material bélico, que constituíam verdadeiros arsenais de guerra.

Juntamente com o general von Arnim, comandante-chefe das forças germano-italianas na Tunísia, foram também aprisionados os generais Sponek, comandante da 9.ª divisão ligeira, e Foils, comandante da 10.ª.

O continente africano ficou já praticamente limpo de elemento inimigo e encontra-se totalmente em poder das tropas aliadas, que realizaram uma das mais brilhantes campanhas militares da história. As bolsas de resistência isoladas que possam ainda existir nalguns pontos serão rapida-



GENERAL ALEXANDER

comandante-chefe, aliado em África
mente exterminadas e não contam como operações militares, propriamente ditas.—(U. P. e E. T.).

12 generais prisioneiros

ARGEL, 13.—Encontram-se agora nas mãos dos aliados 11 generais alemães e 1 italiano. Nos últimos dias foram feitos prisioneiros muitos dos melhores oficiais alemães de tanques, artilharia e forças aéreas.—(E. T.).

Declarações de Attlee

LONDRES, 13.—(Reuter)—O major Attlee confirmou hoje na Câmara dos Comuns que os aliados aprisionaram na Tunísia 150.000 oficiais e soldados inimigos e tomaram mais de mil canhões, 250 tanques e muitos milhares de veículos.—(E. T.).

Alexander recebe felicitações de Eisenhower e doutros generais

LONDRES, 13.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Quartel General dos Aliados na África do Norte).—O general Eisenhower enviou o seguinte telegrama ao general Alexander: «Não encontro palavras para exprimir o meu profundo apreço e reconhecimento por si e pelos seus oficiais e soldados, e pelas forças aéreas e navais dos aliados, deste teatro de operações. Felicito-o pelas brilhantes vitórias recentes. Cada cidadão de cada uma das Nações Unidas desejaria enviar-lhe um telegrama idêntico. Os meus melhores votos de boa fortuna a todos que combatem sob o seu magnífico comando».

O general Alexander respondeu ao general Eisenhower exprimindo o apreço dele e dos seus oficiais e soldados, pelo telegrama e pelas felicitações.

Lord Gort, governador da ilha de Malta, enviou o seguinte telegrama ao general Eisenhower: «Pela primeira vez, desde a entrada da Itália na guerra, os sinos de Malta repicarão para celebrar o triunfo final das forças aliadas do vosso comando, na África do Norte».

O general Spaapz, da aviação do exército americano e comandante-chefe adjunto na África do Norte, enviou um telegrama ao comandante da aviação francesa, dizendo que «embora as esquadrilhas francesas não tenham sido tão numerosas como seria de desejar, os bombardeiros e caças eram tripulados por aviadores que deram provas da maior resolução em face do inimigo, e prestaram magníficos serviços».—(E. T.).

Adão
apresenta as ultimas novidades em camisas.

R. AUGUSTA, 238

Bombardeamento

de Duisburgo pela R. A. F.

LONDRES, 13.—Cerca de 1.000 bombardeiros da R. A. F. efectuaram durante a noite passada um concentrado ataque contra a importante cidade industrial alemã de Duisburgo, que foi o mais violento de toda a guerra. Foram lançadas centenas de milhares de toneladas de bombas altamente explosivas e incendiárias, que provocaram as maiores destruições e incêndios na área industrial daquela cidade. Registaram-se tremendas explosões, tendo sido atingidos objectivos militares da mais alta importância.—(U. P.).

Bombardeamento da França

LONDRES, 13.—Dois aviões Mosquito atacaram, ontem à tarde, comboios em França, danificando muito 5 locomotivas.—(E. T.).

Violentos ataques a Lampedusa e Pantellaria

ARGEL, 13.—As ilhas de Pantellaria e Lampedusa foram objecto de novos e violentos ataques concentrados por parte de centenas de bombardeiros e caças aliados, que provocaram ali vastas destruições e grandes incêndios. Afundaram-se e incendiaram-se vários barcos e numerosas pequenas embarcações.—(U. P.).

Barcos do «eixo» afundados

ARGEL, 13.—Os submarinos aliados, que operam ao largo da costa sul da Itália, afundaram um barco mercante do «eixo», de 6.000 toneladas, aproximadamente, e outros dois barcos de carga de menor tonelagem.—(U. P.).

Afundamento de submarinos

ARGEL, 13.—As autoridades navais aliadas comunicam que ao largo deste porto os barcos de guerra ingleses e norte-americanos afundaram dois submarinos do «eixo» e, provavelmente, um terceiro, quando tentaram atacar um comboio aliado, que se dirigia para Argel.—(U. P.).

A Romenia

prepara-se

para novos sacrifícios — declarou Antonesco

IZTAMBUL, 13.—O general Antonesco, chefe do governo da Romenia, anunciou que o seu país tinha já sofrido meio milhão de baixas na guerra, mas que estavam a ser preparados activamente novos corpos de exército, visto ser possível que se exijam à Romenia novos sacrifícios para a libertação da Europa.—(U. P.).

UMA ESTATUA A FRANCO em Almeria

MADRID, 13.—A municipalidade de Almeria decidiu erigir uma estatua a Franco, ao grande caudilho da Espanha, no local onde este pronunciou o seu último discurso e entregou a cidade a medalha de ouro.—(D. N. B.).

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as
Vá ou escreva a feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)



Marechal do Ar, Charles Portal e brigadeiro-general Ismay

A conferencia de Washington

(Continuação da 1.ª página)

dias na Grã-Bretanha antes de seguir para Washington com Churchill. Enquanto aqui esteve foi recebido pelo rei. Em Londres realizaram-se consultas sobre a campanha da Birmanian.—(Exchange Telegraph).

A cooperação aliada

NOVA YORK, 13.—O jornal «New-York Herald Tribune» escreveu em editorial que a chegada subita de Churchill a Washington, no proprio momento em que se reduzia a fragmentos a ultima resistencia do «eixo» na Africa, testemunha não só a rapidez das comunicações inter-aliadas como também a cordial intimidade que reina entre os chefes aliados, o que tornou possível a coerente e unificada acção desta luta global.

Prosseguindo, o mesmo jornal disse: aquilo que os dois chefes estão a discutir agora em Washington com prontidão e determinação demonstrará aos povos das nações aliadas que esta unidade e colaboração estreitas serão continuadas com o mesmo vigor e estratégia que tornarão a vitória final possível.—(U. P.).

Beveridge chegou

a Nova York

NOVA YORK, 13.—(Reuter)—Chegou a esta cidade sir William Beveridge.—(E. T.).

ALMOÇOS
e JANTARES
À LA CARTE

Fina
pastelaria

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

A película

Gevaert

dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS

PARA

AMADORES

GARCEZ, L. DA

CHIADO



Adão

for o primeiro homem,

«ADÃO» é a primeira camisa.

R. AUGUSTA, 238

Página Literária

OS NOSSOS CONTOS

Em terceira classe

de Merícia de Lemos

Todas as segundas-feiras, o comboio da Beira-Baixa apinha-se de gente, antes de chegar ao Fundão.

Nada, não, que é dia de mercado e na aldeia só se mata uma vez por semana. Os cabritos são de casa. Faz pena desfalar o vivo. E as sardinhas cada vez rareiam mais.

O Zé Nabais vestiu pela manhã a andaina preta. Deu de comer ao bacoro, uma mancha de milho aos bicos, meia dúzia de folhas aos laparos; e não tomou a costumada malga de sopas de leite, porque era ainda cedo para ordenhar a cabra.

Foi até à estação.

Esperou um bocadinho pelo comboio, mais uma vez fora da hora.

Deu dois dedos de cavaco com a vizinha do lado de cima daquelha, que se Deus nos deu o uso da fala para alguma coisa foi, e isto de serem só as mulheres falazonas é velha história!

Ouvir-se: lá vem ele, lá vem ele!

E o Nabais tomou lugar num compartimento de terceira classe.

Arrumou-se, conforme pôde, mais aos céstos que tinha comprado quando da outra vez foi a Alconçosa.

O comboio deixou ao longe Castelo Novo e, ao dar a volta, deu de olhos no sol que já tardava de enevoado.

Alpedrinha já se avista, verde e vaidosa.

Cabeceia de sono o nosso homem, mas abre e arregala os olhos quando o companheiro do lado puxa dum grande cebolão. Aquele enorme relógio de prata, que estava na algebrá do colete, preso pela corrente grossa, vistosa e tão cheia de berloques! Meio risonho, meio pasmado, pergunta as horas ao feliz dono de tal maravilha (o relógio até dava horas!).

Não recebe resposta e na dúvida de meio estremunhado não ter falado explicado, repete-lhe mais alto:

—Diga lá, que horas traz você?

O outro mira-o de alto a baixo. Puxa ostensivamente de novo por aquele enorme objecto, volta a metê-lo na algebrá, e vira a cabeça para o lado, sem lhe dar resposta nenhuma.

Zé Nabais embatucou.

O comboio nesse momento pára em Vale de Prazeres. Toda a gente desce apressada, para ser servida primeiro pela An-

ca, que é quem tem cheios mais depressa os pucaros de café com leite, a fumegar e tão adoçado que é um consolo!

Bebido um púcaro dos grandes, ao puxar do «francês» e das mortinhas para enrolar o cigarro, dá de cara com o companheiro que diria mudo, ou, então, mau! mau! malcriado. Não resiste e já com um certo rompante, avança e quasi lhe grita:

—Ora bem, diga-me lá você, porque é que não quis dizer as horas, cá ao rapaz?

—Olhe, olhe bem para mim! Sabe quem eu sou? Sou o Chico dos Alhos. Um homem já nos enta, e de respeito. Que aqui não há nada que se lhe diga. Graças ao Senhor mais à Virgem Santíssima, pois, sim senhor, saiba que sou o Chico dos Alhos, de Alcains. Se eu lhe dissesse as horas, o que é que acontecia? Vocemecê respondia-me obrigado. Em seguida—claro como água—não ficava por aqui. E começava: Então também vai à feira? Isto agora está fraco. E era o um rapazola que não tem que contar, era certo e sabido que se deixava a botar a dizer: No tempo do meu pai, isso é que eram feiras! Chegávamos ao Fundão, convidava-me para ir tomar dois, daquele branco especial para a rapaziada, e não ficávamos por aqui! Daqui a tempos há festa em Alcains. Aparecia por lá, está-se mesmo a ver! Encontrava-me. Olé, como vai? E eu que tenho uma casa e umas tantas terras, sou quem tem de seu. E que diabo, um homem sempre tem obrigações num dia de festa. E vai daí, dizia-lhe: venha até à minha casa experimentar do meu tinto, ou daquela geropiga de estalo que lá tenho. E eu, Chico dos Alhos, tenho mulher. Tenho mulher e mais uma filha. Uma filha, que é a rapariga mais perfeita—benza-a Deus—perfeita e desenhovilhada, lá dos sitios. Chama-se Julia e para o S. Miguel completa os 18. Vocemecê via a rapariga e, pois pudera não!, a pequena agradava-lhe. Depois queria conversa. Daí a dias voltava. Trazia-me um queijo, ou um cabrito, ou fosse o que fosse. E eu tinha que lhe agradecer. Pretectos, pretextos seus, para ver a pequena! Começava a arrastar-lhe a asa, convidava-a com um lenço de seda ou talvez uma saia e... e... e... você julga, hein? que eu deixava a minha Julia, a minha rica filha, casar com um tipo que anda para aí em terceira classe?



DR. CELESTINO GOMES

«Como naufragou o Centauro e outras aventuras»

do dr. Celestino Gomes

O escritor Celestino Gomes é o grande artista imaginativo e poético, que se costuma apontar pelo nome de João Carlos. Há entre a sua pena, que tão bem cinzela um estilo recamado de imagens, sensações agudas, raras pedrarias de vernáculo puro e do doce falar dos pescadores, e o seu lapiz maravilhoso, bisantino, cheio de legendas góticas, uma imandade de sangue—digamos. Ele escreve, como desenha, ao capricho fantástico da sua imaginação, com um alto conceito de estética humana. O seu lirismo, a sua sensibilidade, o seu requinte deram-nos agora um livro de novelas intitulado: «Como naufragou o Centauro e outras aventuras». O artista prosador, em ritmos coruscantes, com uma riqueza estonteante de símbolos, voluptuoso e ardente, impressiona e empolga neste belo livro, que é uma afirmação de talento e um grito de beleza rebelde.

Cinzas dum sonho

Agora, o que me importa a vida, amor? Se te não tenho já, se te perdi... Foram meus sonhos roseiros em flor, Talvez, tormentos bons, que não senti!

Que importa ser a dor ou a amargura?... Que importa ser, se já não vivo em mim?... Meus risos, meus cansaços, são loucura! Que importa, pois, andar na vida assim?...!

P'ra que esperar atenta, confiada, A hora boa?... Sem ver um momento, Na treva, a derradeira madrugada?!

Ah! Quem dera ser pedra, ser granito E não sentir a dor nem o tormento: —Ser apenas um nada no Infinito!—

MAQUI

ECOS

Paul Geraldty confessou outro dia, como escreveu o seu famoso livro de versos «Toi et Moi» que, não apenas pelo título, mas pela sua delicada contextura lírica, conheceu uma voga extraordinária.

«Escrevi» esses versos há muito tempo. Tinha, então, vinte e dois anos, e trabalhava-se a outra guerra.

«Escrevia os meus poemas, marchando através das ruas de Paris, naqueles impressos telegráficos que o correio oferecia, graciosamente, ao público. Quando, já tinha trinta, o problema foi mais difícil. Era preciso arranjar um editor. Fiz «démarches» junto de três. Só o último aceitou o livro...

Quatro letras enormes—«Deus»—erguem esta obra de Miguel Trigueiros, até às alturas da prece e da adoração. Não é um livro, expressamente religioso, mas vive da sua inspiração e do seu ambiente.

Em Miguel Trigueiros, mais do que seu lirismo, aliás tão simples, tão humano, tão desarteficializado, é a alma que fala. Toca-se nos seus versos, como se fosse uma flor de imaculada pureza. Tem-se a sensação de que toda a sua poesia é um estado de graça, um cantico, alvoroçado de emoção, mas, ao mesmo tempo, de ternura, e até de nobre e maravilhosa ingenuidade. Ha neste seu poema, sem dúvida, desigualdades, mas de todo ele se desprende um encanto soberano, alguma coisa semelhante a uma aleluia.

«Deus» é apresentado com uma carta e prefácio de D. Manuel Trindade Salgueiro.

O «salon» de Paris, aberto há pouco tempo revela algumas tendências curiosas, que vemos assinaladas nos comentários críticos: tons mais claros, cores vivas, certa serenidade, temas escolhidos—serenidade que não exclui meditação. A vida e a época não podem deixar de reflectir-se nas artes.

COMO ANATOLE BAPTIZOU

uma livraria

Anatole France nunca se esqueceu de que seu pai foi um dos mais conceituados livreiros da margem esquerda de Paris. Através da sua obra ha recordações deliciosas desse ambiente calmo ligeiramente, triste onde se formou o espirito do autor da «Thais». Um dia um editor duma cidade, perto dos arredores de Paris, escreveu-lhe, pedindo um nome para o seu estabelecimento. O escritor, dias depois, enviava-lhe o modelo duma tabuleta, no qual se via um livro aberto. Numa das paginas traquinava um cupido, e na outra liam-se estas palavras: «Au livre d'amour». O livreiro ficou encantado e o nome gracioso e galante ainda hoje existe.

«Destinos»

romance de Jorge de Bessone Belford

Jorge de Bessone Belford publicou um romance. O futuro dirá se estamos em presença dum romancista. Mas é inegável que se trata dum jovem escritor, com mérito e qualidades. A sua primeira obra «Destinos», agora publicada, denota já personalidade.



Jorge de Bessone Belford

De resto, o autor afirma no prefácio: «Sei que encontraria quem se dignasse escrever algumas linhas a meu respeito, porém, preferi apresentar-me sózinho: sou novo ainda e reconheço que este meu trabalho está muito longe de constituir uma obra perfeita, mas quero-lhe como um pai ao primeiro filho».

«Destinos», escrito em linguagem simples, embora com elegancia verbal e encanto de espirito, apresenta certos aspectos realistas que marcam bem as qualidades de observação do seu autor, e a tendencia do seu espirito, que se prende na análise duma vida—um rapaz que sai da sua terra e vem para Lisboa tentar o triunfo e vivendo o seu sonho—com profunda psilogica e sentimento humano. —(Edição da Livraria Classica Editora).

Vende-se

Historia de Portugal, edição da Editora de Barcelos, completa, em fascículos.

Carta a este jornal, a J. L.

LIVROS REGEBIDOS

«Terra Nostra», excerpitos da ilha de S. Miguel, de Luiz Vasconcelos Arruda. Obra na qual se documenta o trabalho e as possibilidades da ilha encantada.

«A Batalha de Ambuíla», que foi um dos recontros decisivos da libertação de Angola, depois do 1.º de dezembro de 1640, do illustre militar e escritor sr. Sousa Dias. Para aguilatar do valor desta obra basta dizer que foi premiada num concurso literario pela Comissão de Angola dos Centenários.

DOIS POETAS

As letras do alfabeto

The letters of the alphabet

(A's crianças)

(Tradução)

Cada letra que vê o nosso olhar é igual ao botão de uma flor: desabrocha na luz. Junta a outras, depois, essa união produz, na harmonia da voz, um canto matinal.

Surge então a palavra, a expressão divina que é som, e linha, e cor; que irradia e seduz, e em cada letra, viva, uma chama reluz, e a palavra tornou-se uma aurora imortal!

Crianças, vós também sois como as letras! Quando vossas almas ligar uma ideia ou um affecto, assim delas sairá uma luz, flamejando,

e uma voz traduzindo um anseio secreto, —porque o mesmo ideal engrinalda, cantando, as almas virginais e as letras do alfabeto.

MAYER GARÇAO

Every letter that our eye doth see is as a bud: it blossoms in the light. And, linked with others, generates aright a morning-song in its voiced purity.

Thus is the word born—utterance heavenly, that is sound, line and hue, and doth delight; and in each living letter a flame is bright, and lo! the word is morn's whole purity.

Ye also, children, are like letters. When an idea or a feeling links your souls, a light will issue, burning, from them then,

and a voice, where a pining deep doth fret, —for the self-same ideal, singing, controls you and the letters of the alphabet.

FERNANDO PESSOA

OS LIVROS DA SEMANA

I—Da benéfica influencia do romance estrangeiro

Não há dúvida: nos últimos anos tem melhorado o nível do romance português. Publicam-se mais e melhores romances hoje que há uns seis ou sete anos. É certo publicarem-se ainda muitos maus romances, mas, ao contrário do que pensam alguns, sou de opinião que em literatura o bom só pode surgir no meio do mediocre ou mesmo do mau. E' nos países onde há muitos pintores mediocres que se revelam os grandes mestres de pintura; só nos países onde se escrevem muitos versos podem aparecer os Camões. Parece-me da mais rudimentar inteligência não excluir do campo da literatura aquelas condições meras das quais se constituem as boas linhagens de artistas nas artes e nos ofícios. Em todos os generos literarios há um lado puramente técnico ou material que é preciso aprender; não há bons mestres sem bons aprendizes.

Evidentemente que estamos ainda na fase do aprendizado. Não é de admirar, portanto, que o nosso mercado livreiro nos ofereça uma tão grande percentagem de obras onde se denuncia por demais a mão inexperiente do aprendiz. São muito graves ainda as experiências dos nossos aprendizes de romancista. Se há que reconhecer a grande importância que representa para o romance nacional o largo conhecimento do romance estrangeiro, a verdade é que o nosso aprendiz de romancista se manifesta geralmente incapaz de seleccionar as obras cuja lição lhe possa ser proveitosa. Claro: lá fora também se publicam maus romances. Muitas vezes chegam-nos mais cedo os maus romances lá de fora que os bons. Mas não só isso: muitos dos *best-seller* que se divulgam entre nós são exemplos típicos de uma literatura cosmopolita possível apenas nos grandes países, onde não só a tradição romanesca é de longa data mas a própria vida tem um tom de civilização que a nossa desconhece. Ora acontece serem exactamente estas obras aquelas que merecem maior simpatia do leitor vulgar do nosso país. Consequência: quando o leitor vulgar do nosso país tenta o romance procura cingir-se ao modelo estrangeiro que mais o impressionou. Quere isto dizer que muitos daqueles que entre nós tentam o romance o fazem apenas por espírito de imitação. Há que reconhecer este malefício; há que reconhecê-lo, no entanto, repito, como um malefício necessário e até profícuo.

Signt: não tenhamos ilusões nem nós deixemos arrastar pelas falaciosas catilinas das queques que nada sabendo de literatura apenas abordam o seu terreno porque o terreno da literatura se lhes afigura avizinhar com outros que lhes são caros... Não há maneira de revigorarmos as raízes de uma literatura sem enxertarmos a planta literaria nacional com uma boa cepa de literatura estrangeira. Foi sempre assim; já assim era no tempo de Sá de Miranda. E se isto é verdade da literatura em geral, afigura-se-me absolutamente indiscutível do romance em particular, sobretudo quando está em causa, como tantas vezes o temos dito, um genero literario em que a nossa tradição é escassa.

Durante muito tempo, todos, ou quasi todos, os romances que se publicavam entre nós traziam o selo do realismo francês filtrado através de Eça de Queiroz. Era compreensível. Eça de Queiroz tinha sido, por assim dizer, o criador do genero em Portugal. Foi ele que dotou a literatura portuguesa com os materiais linguísticos e técnicos característicos do romance moderno. Mas os tempos mudaram; Eça e o realismo foram ultrapassados. Pelo menos, outros caminhos se abriram ao romance. Outros caminhos anteriores a ele, Eça de Queiroz, foram reexplorados. Mestres esquecidos de novo surgiram em primeiro plano. Uma bela tradição novelística era desconhecida na Europa. Foi revelado ao mundo ocidental um Dostoiévski. E na Universidade de Cambridge, num curso professado durante a primavera de 1927, E. M. Forster, um dos maiores romancistas e criticos ingleses contemporaneos, dizia ao circunscrever o ambito das suas lições acerca do romance: «Temos de encarar uma verdade algo desagradavel e bem pouco patriótica. Não há nenhum romancista inglês tão grande como Tolstoi—isto é, que nos tenha dado uma visão tão completa da vida humana, quer do ponto de vista domestico, quer do ponto de vista heroico. Nenhum romancista inglês explorou a alma humana tão profundamente como Dostoiévski. E nunca em parte alguma do mundo romancista algum analisou a consciência moderna com tanta felicidade como Marcel Proust». Estas palavras de um inglês, proferidas perante alunos de uma universidade inglesa, na *patria do romance*, como chamou a Inglaterra o critico francês Edmond Jaloux, merecem que reflitamos sobre elas em Portugal. O caminho do romance não era, pois,

apenas aquele que a obra de Eça nos apontava. Tardamente começaram os portugueses a dar por isso. Foram os brasileiros, infelizmente, quem primeiro lhes abriu os olhos, não só graças á renovação que o seu romance moderno oferecia aos nossos leitores, mas também graças á profusão de traduções dos grandes mestres do romance universal com que principiaram a inundar o nosso mercado. E' claro: no meio dos mestres vinham os mediocres; no meio das boas traduções vinham as más. Isto explica que a lição dos brasileiros nem sempre tenha sido benéfica para os leitores portugueses. Temos de concordar, no entanto, que a este arrojamento das mentes fechadas dentro da camara do realismo queiroziano se deve, em grande parte, a sementeira dos novos romancistas portugueses.

II—Da má influencia do cinema no romance

O meu artigo de hoje não será uma critica directa a este ou áquele autor. Tenho em cima da minha mesa montes de romances. Nem todos merecem a mesma atenção. Alguns são meros ensaios de voo; outros, tentativas para explorar certos caminhos do romance votados previamente a total malogro. Há ainda alguns outros tão ingenuos na factura e intenções que seria irrisorio fazer-lhes uma análise detida. Limitar-me-ei, por isso, a referências indirectas a este ou áquele dos romances que tenho diante de mim, apontando os defeitos capitais de cada um dos que se me afiguram mais dignos de atenção. Começaremos por *Sinais do Ceu*, de Joaquim Mota Junior, (Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa). Este escritor, que se estreou com o argumento de um filme, *O Feitiço do Imperio*, parece-me manifestamente errado no seu caminho. Em vez de escrever um romance, escreveu a planificação de um filme. Aqui está um dos malefícios de uma leitura mal assimilada de certas obras estrangeiras. Eis-nos em frente de uma confusão bastante generalizada. Cada genero literario tem um certo numero de principios proprios graças aos quais nos é possível distinguir o romance do lirismo, ou a epopeia do teatro. Sejam quais forem as pretensões daqueles que querem negar uma estrutura autonoma ao romance, há que aceitar, pelo menos, que a historia é fundamental ao romance. Ora, se é certo o filme ser baseado numa historia, historia que pode ser, e é, muitas vezes, extraída de um romance indiscutível me parece que a maneira de contar propria do romance é em tudo diferente da maneira de contar propria do filme. Eis como a historia de um romance, ao ser transplantada para o filme, pode ser sincopada em suas cenas e acção. Um realizador, para montar a hesitação de um heroi alanceado por pensamentos contrarios no momento em que se

vê separado da mulher amada numa cidade como Paris, não precisa senão das seguintes indicações: «O Metropolitano, transporte democratico. Coça na cabeça. Tomar o metropolitano? Hesita. Novamente a inquirição: onde ir? Aqui é que não faz nada. Para a frente! E' preciso decidir-se. Fugir? Nada disso. Torna-se necessario aguardar noticias de Adriana. Ela prometeu: «Verei como aquilo é e logo te digó se há lugar para mais um medico». Esperar, pois. Mas esperar em Paris, proximo da Posta Restante». As imagens serão mais tarde devidamente montadas de modo a darem ao espectador este duplo movimento fisico e psicologico. O texto escrito é apenas um esquema. A obra de arte será o filme. Apresentar, porém, como texto de romance um trecho como o que acabo de transcrever é atropelar as leis fundamentais da arte novelística. Que digó? E' atropelar as leis fundamentais de toda a arte. Assim como não é pintura a tela onde o pintor se limitou a indicar a forma dos objectos que fixou, escrevendo em cada plano: «Azul», «Amarelo», «Vermelho», também não pode ser romance o texto escrito onde apenas se nos dá a arrumação sincopada e resumida dos estados de espirito das personagens e da sua posição fisica na historia. Repare-se: isto não é condenar o estilo do periodos curtos. Há um estilo de periodos curtos perfeitamente romanesco e artistico. E' aquele em que os termos do discurso, embora cortados por pontos finais, se desenrolam logicamente pelos varios periodos interrompidos. Trata-se apenas de uma tecnica de pontuação: onde uns usam virgulas ou pontos e virgulas usam outros pontos finais. No caso presente, o caso do autor de *Sinais do Ceu*, os periodos curtos correspondem a perfeitas interrupções do discurso. São fragmentos associados: um *puzzle* de cenas, actos, movimentos, reflexos, pensamentos, que não podem associar-se naturalmente no espirito ou na imaginação do leitor, pois a imaginação e o espirito humano têm os seus limites. Um dos segredos do romancista consiste em actuar dentro destes limites. Para que a nossa imaginação veja uma cena ou aprenda um pensamento é preciso dar-lhe pontos de referencia, concretos, é preciso mostrar-lhe a realidade, não a forçando a um trabalho dispendioso e ingrato. De facto, o leitor colabora com o texto que lê, mas tal colaboração, sobretudo em obras imaginativas, carece de ser comoda e suggestiva. Se o leitor, em vez de encontrar diante de si sinais que lhe abram a perspectiva da realidade—tal deve ser a função das palavras num romance—pelo contrario, se vê obrigado a um esforço intelectual para relacionar o significado desses sinais, todo efeito *ilustorio* do quadro que o romancista pintou se perdeu. Em vez de uma porta aberta para a realidade, tal página será apenas

um exercicio mental. Eis o que acontece com o livro *Sinais do Ceu*. Há na obra, realmente, uma historia, mas tal historia é contada de uma forma tão descontínua e sincopada que poucos leitores serão capazes de se interessar por ela.

III—Da historia e do «tempo» no romance

Mas há mais: Não deixaremos perder esta oportunidade para insistir num aspecto importante da arte do romance. O cinema, sobretudo o mau cinema, influenciou o autor de *Sinais do Ceu* num sentido reprovavel na composição novelística. Um romancista não pode abstrair do tempo na composição de um romance. Assim como a historia é a espinha dorsal da obra novelística, no dizer de Forster, o tempo é, por assim dizer, o elemento que estrutura essa espinha dorsal. Bem sabemos que no cinema, para se dar a passagem do tempo, se recorre, em geral, a processos convencionais: as folhas de um calendario que caem, as estações do ano que passam, a acontecimentos historicos que se apresentam em imagens conhecidas. E' este, porém, um processo artificial que o romance de maneira alguma deve imitar. Em *Sinais do Ceu* recorre-se ao ultimo expediente: a acção começa com a guerra de 70, prossegue com a de 1914-18 e acaba com a de 1939. Tal processo acaba por desnudar completamente a acção do seu elemento fundamental. Não são apenas as frases que se não encadeiam; a acção também não. Não esqueçamos: a natureza não dá saltos.

O romance segue-lhe as pisadas. Caso contrario, adeus leitores! O leitor gosta de saber o que vem depois. Mas o *depois* só lhe pode interessar quando lhe dão um *agora*. *Agora e depois*, eis o ritmo do romance. E-nos mesmo impossível interessarmos-nos pela vida de uma pessoa que não conhecemos bem. Os leitores dos romances têm de ser intimos das personagens. Não basta dizer-se-lhes que o heroi se chama Pedro. Os actos e os sentimentos de Pedro devem ser-lhes presentes na sua casualidade. Se uma mãe tem um filho, se o filho morre, o leitor apenas sentirá a dor desta mãe caso chegue a viver na intimidade da sua vida com o filho. Tem de ver crescer a criança e depois vê-la morrer. Se se lhe diz apenas: «Maria teve um filho, o filho morreu com dez annos», encolherá os ombros. Que lhe interessa isso? O tempo do romance é constituído pelo encadeamento dos factos que levam o homem do nascimento á morte. Se o romancista disser: «Pedro nasceu, estavam os soldados alemães a entrar em Paris; quando tinha vinte annos foi chamado ás fileiras, rebentava a guerra de 1939 quando ele morria», a mera citação de datas não significa nada para o leitor. O tempo é duração. No romance o tempo é dado pela continuidade dos proprios acontecimentos referidos á experiencia pessoal de cada personagem, não pela seca referencia ás datas. Se o romancista escrever: «Dez annos passaram, Pedro atingira os cinquenta», enuncia-se um facto sem conexão com a propria experiencia individual da vida. Mas se disser: «Dez annos passaram, os cabelos de Pedro embranqueceram», então imediatamente sentimos que Pedro viveu e sofreu. Há aqui referencia a um facto, capaz de nos pôr diante da propria duração da vida. E' o tempo que embranquece os cabelos.

O romance de Joaquim Mota Junior seguiu as pisadas de certos filmes: *Cavalcada*, por exemplo. No cinema tal processo não é de aconselhar. No romance só merece reprovação. Quando chegamos ao fim da leitura deste livro, temos a impressão de que nada aconteceu. E' como se tivéssemos folheado um album de instantaneos numa sala de visitas de pessoas desconhecidas. Aliás, uma obra como esta não precisa de ser lida por inteiro: basta que se leia aqui e ali, basta fixarmos os momentos de transição entre os varios passos da historia. O que fica pelo meio não serve para nada. Podia não ter sido escrito.

Repito: isto não é propriamente uma critica. Não me parece que os romances no genero de *Sinais do Ceu* possam merecer foros de literatura. Respeito muito o trabalho que a feitura de uma obra como esta implica, mas reputo malogrado tal esforço. Nem o nosso meio nem as nossas capacidades de efabulação permitem aos escritores portugueses saírem-se sofrivelmente duma empresa deste genero. A unica coisa capaz de justificar um livro destes é o imprevisto, a intriga, o dinamismo da acção. Eis o que não existe na obra de Joaquim Mota Junior. Pelo contrario: a sua leitura penosa difficilmente se leva ao fim. Só nos países em que abunda o talento romanesco e a vida é por si mesma agitada e dinamica tais romances são possíveis. Mota Junior sentiu isso tão bem que localizou o seu livro no estrangeiro. Não será melhor deixarmos empresas destas para os Wells? O nosso campo é outro.

A paixão do artista

(Ao distinto escultor Inacio Perdigão, autor do busto «ELA» em exposição nas Belas Artes).

Enquanto o escultor entre as suas mãos
A massa bruta do barro
vai transformando,
Parece a pouco e pouco ir criando
A alma do meu busto
que vai talhando.
O seu ser desdobra-se em mil expressões diferentes

Levado pelas tantas imaginações
que vivem nele,
E que são delirantes, ardentes...
Inspira-se e sofre.
No seu rosto de artista
Olheiras profundas
Pelo cansaço da vida,
Que essa alma querida
Vai ao trabalho cedendo,
Enquanto as suas mãos fazem falar
Na pura expressão dessa linguagem
Muda,
«Ela», a mulher que sofre mas é forte,
Simultaneamente pacifica e imperiosa,
Santa e má,
Crente e descrente,
Infinitamente misteriosa.

Seus lábios parecem cantar
Num sorriso indefinido
Um cantico oriental,
Que transporta a escultura
Para uma terra longínqua
Onde existem também moiras
E um templo do século medieval.
Os cabelos são como um mar
Que ameaça tempestade,
Os olhos duas barcarolas
Que navegam errantes

Com saudade...
O colo, é o desejo
Onde se adivinha um beijo
Que pretende não morrer

E só a «ELA»
«ELA» vai amando,
Ora serena,
Ora tragicamente,
Para depois «ELA»
sonhando.

Vir abraçar esse busto
de mulher
meigamente,

Que embora depois coberto
pela marmore fria,
Continuará a viver escaldante eternamente.

Triunfante na arte
Porque soube viver
Toda a tragedia desse amor,
Será a escultura glorificada,
E só «ELA» viverá escondido

No intimo
Daquella alma de mulher
Apaixonada,

Coberta pelo misterio,
Muito em segredo,
no interior,

Onde existe um romance
emocionante
de amor.

«ELA», tragicamente
Deituro do barro,
«Nela»

Já escondendo,
A alegria,
O desejo,
A dor.

LYGIA TOLEDADO EZAGUY

(Do livro «ELA» a sair brevemente).

JOAO GASPAR SIMÕES

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria José de Almeida Corrêa de Sá, D. Sofia Adelaide de Trávassos Valdez Sarmento e Vasconcelos, D. Maria das Dores de Meireles Leite e Vasconcelos, D. Isabel Pinheiro de Melo Espírito Santo Silva, D. Maria Candida Leite de Castro, D. Francisca Valdez de Moura de Mendonça Pessanha, D. Maria José Pereira de Aragão e Costa, D. Maria da Graça Lucena Vilhêgas e D. Alda Serrenho.

NASCIMENTOS

A sr.^a D. Dolores Gómez Acebo de Erice, esposa do sr. D. José de Erice, consul de Espanha no Porto, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

COMUNHAO

—Fez a sua primeira comunhão o menino Pedro Felix Correia, filho do nosso camarada Felix Correia.

CASAMENTOS

Com a maior intimidade realizou-se hoje, na igreja dos Anjos, o casamento da sr.^a D. Maria Rodrigues Ramalhosa da Silva, gentil filha da sr.^a D. Olivia Rosa Rodrigues e do sr. Manuel Elias da Silva, já falecido, com o sr. Antonio Egas Adriano Godinho, filho da sr.^a D. Teresa de Jesus Adriano Alves Godinho e do sr. Antonio José Lopes Godinho.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residência da mãe da noiva, um finissimo lanche, fornecido pela pastelaria Agui d'Ouro, Limitada.

Os noivos, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, seguiram para o Estoril, onde foram passar a «lua de mel».

Salão dos Plissados

Rua 1.º de Dezembro, 64, e
C. do Carmo, 10
7. 21724

Grande novidade em blusas, adornos e vestidinhos de bebé

A. MARQUES

CASABLANCA

Emp. José Miguel — Telf. 21369

Hoje NOITE ELEGANTE Hoje

Grandioso espectáculo de Music-hall

Em pleno exito

PEPITA RUIZ (muñeca d'ouro), Lucentina, Amparito del Plata, Lolita Bahamonde, Gitanillos Bahamonde, Mary Laura, Lenita Maria, Francisco Vieira e Ruy Melo

ORQUESTRA FABRE

Em FADOS: a castiça cantadeira

LUCILIA DO CARMO

Francisco dos Santos e Marcia Condessa

Orquestra Portuguesa de Guitarras

Impeccavel Serviço de Restaurante — Rigorosa selecção

Entrada 5\$00

AVENIDA Telefone 2.1213

2 sessões, às 20,30 e 22,45

De Fora dos Eixos

2 quadros novos com a vedeta

LISA VIOLETA

Domingo: «Matinée» às 16 horas

TRINDADE Telefone VINTE MIL

TODAS AS NOITES

2 sessões, às 20 e 45 e 22 e 45

A revista-fantasia

A PEROLA DA CHINA

com Alvaro Pereira e Laura Alves

Domingo: «Matinée» às 16 horas

APOLO Telef. 2.8643

Todas as noites 2 sessões, às 20,45 e 22,45,

a revista com 2 actos e 21 quadros

ALERTA ESTÁ!

pela comp. Mirita-Vasco, de que fazem parte Amalia Rodrigues, A. Machado, A. Reis e M. Santos Carvalho no «compere»

Domingo: «Matinée» às 16 horas



O Costa do Castelo

Direcção de Artur Duarte

com Maria Matos, Ant. Silva,

Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro



CONDES TEXAS

com

William Haden, Claire Trevor e Glenn Ford

A's 21 e 30

Tel. 2.2523

TERRASSE

ISABEL DE INGLATERRA

O drama do quarto 18

Festivos e Cinemas

Falta de verdade

Há uma boa dúzia de anos, no atrio do Trindade, durante o segundo intervalo, alguns críticos discutiam o valor da peça. Um deles pergunta ao dr. Feliciano Santos, que nesse tempo escrevia num jornal da tarde:

—Que te parece a comedia?
—Não tem verdade.
—Não vejo porquê...
—E' que o segundo acto passa-se 15 dias depois do primeiro e aquela gente ainda tem a mesma criada.

EFEMERIDES

1844: Nasce o escritor teatral e empresario Sousa Bastos (Antonio Sousa Bastos).

1860: Nasce o actor Silva Vale, falecido no dia 8 deste mês em Campo Maior.

1882: Morre a actriz Emilia dos Anjos (Maria Emilia dos Anjos Ferreira).

1885: Primeira representação, no D. Maria, do drama em 4 actos «O Marido», de Eugene Nus e Arthur Arnoul, tradução de Abreu Marques, e primeira representação duma comedia em 1 acto de Jules Legoux, tradução de Agnelo Oscar. Benefício da actriz Virginia.

1895: Morre o actor Amaro (Amaro José da Costa e Silva).

Primeiras exhibições

«Serenata de Broadway»,

no Odeon e no Palacio

E' uma linda e sorridente opereta. Vale a pena ver este espectáculo gracioso e galante, dum optimismo agradável, que dispõe bem o publico, constelando a noite de radiosas estrelas. O sugestivo titulo exprime muito bem o conteúdo do filme. Tudo é estufante de alegria e bem musical, com motivos que se insinuam no ouvido, num ritmo suave e escalante. Judy Canara, numa reaparição feliz, foi a deliciosa interprete da Serenata de Broadway. Mais uma vez conquistou e encantou o publico. Os outros interpretes, brilhantes.—Visor 42.

Atrás do reposteiro

Os celebres bailarinos Clotilde e Alexandre Sakaroff, que após a guerra regressam a Portugal, trabalham actualmente na America do Sul. Com extraordinario exito estrearam dois novos bailados «Après un rêve», de Fauré, e «Isolda», de Wagner, cujos figurinos são da pintora Maria Adelaide de Lima Cruz.

—A musica da nova revista de Mario Marques, Amadeu do Vale e Erico Braga é dos

maestros Bejo Marques, Raul Ferrão e Frederico Valério.

—A companhia de opera italiana cantará no proximo domingo, no Coliseu, a opera «Madame Butterfly», de Puccini, com a cantora japonesa Ito Atsuo na protagonista.

—Em benefício do Jardim-Escola de Alhadas (Figueira da Foz), realiza-se no dia 16: uma «matinée» no teatro Ateneu, com a representação da peça «Renascer», de Mario Duarte e Valerio de Rajanto

—Além do teatro Julia Mendes, está a ser montado na feira do Parque de Palhavá um cinema, em que serão exibidos os antigos filmes mudos de Max Linder e Charlot, havendo tambem uma «fita falada» por artistas atrás do «écran».

—Na comedia em 3 actos «Pecado original», com que reabre o Gimnasio, no dia 21, a actriz Brunilde Judice interpreta o papel de «Maria da Graça» e o actor Alves da Costa, o de «Leonardo de Serpa».

—A actriz Mariamelia foi contratada para a companhia de comedia, que vai actuar no Maria Vitoria, entrando na peça «O Zé Pequeno», tradução de Alberto Barbosa, José Galhardo e Luiz Galhardo.

Opera no Coliseu: estreia com a «Aida» no proximo sabado

A Grande Companhia de Opera Italiana faz, no proximo sabado, a sua estreia no Coliseu, com a «Aida». Conhecendo-se as exigencias desta partitura e os artistas de raro valor que a vão interpretar, facil será prever o colossal sucesso que está reservado a este formidavel acontecimento de beleza, de arte e de cultura, a que não faltará pessoa alguma de bom gosto. A protagonista da «Aida» é a grande celebridade lirica Gina Cigna. A direcção musical é do nosso glorioso compatriota Pedro de Freitas Branco. Bem sabe o publico que não seria preciso acrescentar mais nada para garantia de lhetes a venda.

RECINTOS DE DIVERSÕES

—No mesmo recinto exhibe-se a bailarina Pepita Ruiz, conhecida em Espanha pela «Múñeca de oro» e a artista portuguesa Mary Laura.

TEATRO DE MESTRE GIL

● FANTOCHES ARTÍSTICOS ●

HOJE 2 SESSÕES às 21,15 e 22,45 | Grande sucesso | Tel. 28295

APRESENTA HOJE NO

POLITEAMA

O FILME DE ACÇÃO TREPIDANTE

O REPORTER DO DIA

COM

BARRY K. BARNES e VALERY HOBSON

Como se transita de reporter desconhecido a celebridade?

POR AMOR A UMA LINDA RAPARIGA...

Estreia do JORNAL VITORIA N.º 25

Concha DANCING BAR

apresentamos jovem a a e grande bailarina espanhola

CARMELITA DE CORDOBA

E OITO FORMOSAS CANCIONISTAS E BAILARINAS

e a grande orquestra CARAVANA

VARIEDADES

HOJE — às 21 e às 23 horas — HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

OS PIRES DE SACAVEM

com Ribeirinho, Hortense Luz, Cremilda de Oliveira, Barroso Lopes, Joaquim Prata e

IRENE IZIDRO

Sexta-feira, 21: Estreia da revista SOL E

DÓ, com Herminia Silva.

MARIA VITORIA

HOJE — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — HOJE

E só até Domingo; Últimas representações

da opereta popular

A costureirinha da Sé

com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova

actriz MARIA CLARA nos principais papeis

Quinta-feira, 20: «O ZÉ PEQUENO».

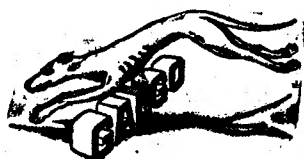


PASTORA SOLER

FOI PRORROGADA

MAIS UMA VEZ

NO



NELLY com BALLESTERO'S

Os três aristocratas do ritmo americano

Não se poupando a esforços nem a rasgos de audacia para apresentar as melhores atracções internacionais no seu frequentadissimo Salão-teatro «CASABLANCA», o atrojado e dinamico empresario José Miguel contratou as três aristocratas do ritmo americano—NELLY com BALLESTERO'S que amanhã se estreiam naquela afamada casa de espectaculos —o mais animado e selecto ponto de diversão da capital.



P. Alegria, 56

Tel. 24282

A ORQUESTRA INTERNACIONAL

Sousa Pinto

EXECUTA HOJE

«BOLERO»

de RAXEL

NO PROGRAMA:

Rosario Guerra

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas — HOJE

A peça em 3 actos de Frederico Pressler

LABIRINTO

Sabádo, 15, às 16 horas: tarde cultural —

O FOLGO APRENDIZ e CHOÇALHO DOS

ANOS DE D. LESMA.



ELA E O SECRETARIO

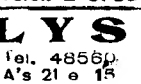
(TAKE A LETTER, DARLING)

Direcção de Mitchell-Leisen

com Rosalind Russel e Fred

Mac Murray

MATINÉES DIARIAS



LYS ISABEL DE INGLATERRA

O drama do quarto 18

Tel. 48560

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

Labios cerrados

Quem se mete com

crianças

A's 21 e 30

CASINO

Flores de pó

com Greer Garson



Se as paredes falassem

—Twin Beds—

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com George Brent, Joan Ben-

nett e Mischa Auer



Serenata de Broadway

A's 21 e 30

PALACIO

com Judy Canova

e Bob Crosby

A's 21 e 30

REX

CLEOPATRA

24 horas sem mentir

Tel. 2.9656

A's 21



O reporter do dia

Direcção de David Mac

Donald

Tel. 26305

A's 21 e 30

com Barry K. Barnes e

Valerie Hobson



A ponte de Waterloo

A's 21 e 15

Chamam o dr. Kildare

Espectaculo do S. P. N.

Fandango, Bailas e con-

ções, Os 7 cavaleiros

da vitoria

A's 21,30

PRODUZIR E POUPAR

PRODUZIR E POUPAR é defender a Nação do mais temível flagelo—a fome.
 UMA BOA PRODUÇÃO DE MILHO garante ao país desafogo económico.
 MOBILIZAR BEM A TERRA não só equivale a uma adubação, mas é condição para aproveitamento integral dos adubos incorporados.
 RESTOLHO ENTERRADO e LEIVA BEM REVIRADA são os sinais de uma perfeita lavoura.
 ANDARÁ BEM AVISADO quem preparar a terra com ANTECEDENCIA e aplicar nas terras fortes estrumes palhosos e nas terras leves os estrumes mais decompostos.
 E NÃO ESQUEÇA que é conveniente, sempre que possível, a subsolagem.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14.—S. Gil, confessor, português.

Lausperene, sai da igreja paroquial de N. Senhora dos Martíres para a de S. José.
 Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.

CARTAZ**TEATROS**

NACIONAL—A's 22—«Labirinto».
 TRINDADE—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«A perola da China».
 AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«De fora dos eixos».
 APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Alerta está!».
 VARIEDADES—A's 21 e às 23—«Os Pires de Sacavem».
 MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A costureirinha da Sé».
 TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e às 22 e 45—«Fantoques».
 CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
 TIVOLI—«Se as paredes falassem»...
 EDEN—«Ela e o secretário».
 POLITEAMA—«O reporter do dia».
 CONDES—«Texas».
 ODEON—«Serenata de Broadway».
 PALACIO—«Serenata de Broadway».
 CAPITOLIO—«A ponte de Waterloo».
 TERRASSE—«Isabel de Inglaterra».
 LYS—«Isabel de Inglaterra».
 CENTRAL—«Os sete cavaleiros da vitória».
 REX—«Cleopatra».
 OLIMPIA—«Olhos sinistros».
 PROMOTORA—«Jezebel».
 JARDIM CINEMA—«Labios cerrados».
 SALÃO IDEAL.

**BASILISA PEDROSA**

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

“LIMA”

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Fayal, Corvo e Flores, (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 22 de Maio às 18 horas.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar à borda até às 17 horas do dia 19 e todas as outras cargas até à mesma hora do dia 20.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até às 15 horas do dia 21, a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na rua Augusta, 152, Telefone 2 2149. Carga e passagens de 3.ª classe, na Avenida 24 de Julho, 2, 2.ª—Telefone 2 0214.

Os agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Creme de dia

um produto que reúne os preceitos antigos e os segredos da ciência moderna para o tratamento racional da beleza

PRODUTOS DE BELEZA Semiramis

A venda em todas as boas casas da especialidade
 Depósito geral: Rua Eugénio dos Santos, 27-3.
 Telefone 2 5292 — LISBOA

TRIX

PRÁTICO, RÁPIDO, SEGURO

MANUFATURA NACIONAL DE FECHOS DE CORRER, LIMITADA
 R. DA PALMA, 258
 TEL. 23659

RILEY INSTITUTE

Línguas vivas e Comércio
 R. DO SALITRE, 82

José Maria da Penha e Costa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Sua mulher, mãe, sogros, irmão, cunhados, tios e demais parentes cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, filho, genro, irmão, cunhado, sobrinho e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 14, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 45, 3.ª, direito, para o cemitério dos Prazeres, onde deverá chegar pelas 11 horas e 30 minutos.

Cevadas

Comum c/quilo 3\$60
 Santa, Especial, c/quilo 4\$40
 Santa, c/chicoria, c/quilo ... 4\$80
 Puras. Recentes. A peso
 Bem torradas. Bem moidas

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
 Rua Barros Queiroz, 26 e 28
 (à Igreja de S. Domingos)

Faqueiro prata

Desapareceu um embrulho vindo do Porto no rápido do dia 7. Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro para o Rossio, 9 ou pelo telefone 23723 ou 52765. Previnem-se as Ourivesarias e Casas de Penhores. É um faqueiro novo em estilo D. João V.

AOS NOIVOS

Se precisa carro proprio ou acompanhamento, telefone 4 1424 ou 5 0195.

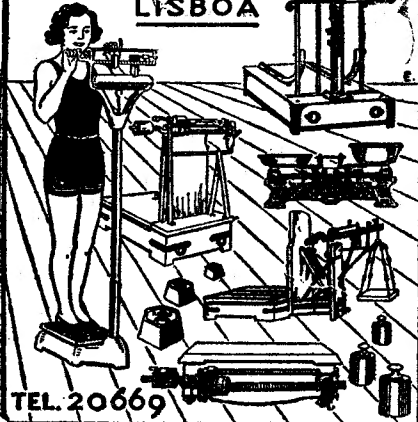
C. M. L.

Fornecimento de candeeiros para iluminação publica

Em 4/6/43, às 16 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra.
 O Prog. e Cad. de Enc., foram pub. no «D. M.» 2.381, estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julho, 190, 4.ª), todos os dias uteis, das 11 às 17 horas.

O dep. prov. de 1.600\$00 é efectuado na C. G. D. C. P., com guia da 1.ª Rep. da D. S. F., até à vespera do conc., ou no acto.

Lisboa, 12/5/43.

O Presidente,
Eduardo R. de Carvalho.**BALANÇAS!****D.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)**AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciado)**LISBOA**

TEL. 20669

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Porto.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

em 15 do corrente, pelas 16 horas, recebe carga e passageiros para:

S. Vicente

PAQUETE

«COLONIAL»

em 22 do corrente, pelas 12 horas, com escala por Leixões, recebe carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

e para os demais portos, sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Avisam-se os Srs. Passageiros que toda a bagagem, sem excepção, está sujeita à fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha do Conde de Obidos até à antevespera da saída.

Para tratar:

LISBOA

R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 0031

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342